



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

GRÃOS | **SAFRA 2024/25**
2º LEVANTAMENTO

novembro 2024

volume 12

NÚMERO

2

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sílvio Isoppo Porto

Coordenador Técnico

Sílvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Janaína Maia de Almeida
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Marco Antônio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Amir Haddad
Candice Mello Romero Santos
Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Gabriel Da Costa Farias
Lucas Barbosa Fernandes
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Colaboradores

Adonis Boeckmann e Silva (Gerpa – algodão), Danielle Barros Ferreira (Inmet), Flávia Machado Starling Soares (Gerpa – trigo), João Figueiredo Ruas (Gefab – feijão), Leonardo Amazonas (Gerpa – soja), Séfora Silvério (Suinf), Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gerpa – arroz).

Superintendências regionais

Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, São Paulo, Santa Catarina, Sergipe, Tocantins.



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2024/25
2º LEVANTAMENTO

Copyright © 2024– Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Capa: Acervo Conab

Normalização

Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 12, safra 2024/25, n. 2 segundo levantamento, novembro 2024.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

7	RESUMO EXECUTIVO
13	INTRODUÇÃO
16	ANÁLISE CLIMÁTICA
24	ANÁLISE DAS CULTURAS
24	ALGODÃO
27	ARROZ
37	FEIJÃO
56	MILHO
69	SOJA
81	TRIGO
90	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO
91	OUTRAS CULTURAS DE INVERNO



RESUMO EXECUTIVO

A segunda previsão, para a safra de grãos 2024/25, confirma mais um crescimento na agricultura brasileira, no que se refere à área de plantio e à produção, constituindo-se mais uma estimativa de recorde.

Os plantios das culturas de primeira safra avançam, condicionados às condições climáticas em cada região. A expectativa para toda a safra é que sejam cultivados 81,4 milhões de hectares, representando crescimento de 1,8% ou de 1,46 milhão de hectares sobre a área da safra 2023/24.

Além das culturas de primeira safra, atualmente em processo de plantio, que se estende até o final de dezembro, a área estimada abrange também as culturas de segunda e terceira safras e as de inverno, com os plantios se encerrando em julho, portanto, a área atualmente estimada pode sofrer alterações, pois vai depender de variáveis, como o comportamento do mercado e das condições climáticas, dentre outras.

Nesta segunda estimativa, espera-se um volume de produção de 322,5 milhões de toneladas, crescimento de 8,2% ou 24,6 milhões de toneladas superior ao obtido em 2023/24. Neste início de novembro, a semeadura avança, com as condições climáticas favoráveis.

Para os cálculos da área e da produtividade, considerando que as culturas de primeira safra ainda estão em fase de plantio e as demais, culturas de segunda e terceira safras e as de inverno, com os plantios a partir de janeiro até junho, é levado em consideração as informações provenientes dos levantamentos realizados em campo, mercadológicas e, como auxílio, modelos estatísticos.

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS

ao longo do ano. Dessa forma, tem-se o feijão de primeira safra semeado entre agosto e dezembro, o de segunda safra cultivado entre janeiro e abril e o de terceira safra semeado de meados de abril a julho.

pelo comportamento climático desfavorável, sobretudo no Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo. A colheita está em andamento e, na primeira semana de novembro, 69,3% da área havia sido colhida.

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2023/24 e 2024/25					
	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	1.944,2	2.007,8	3,3	2.681	2.598	(3,1)	5.212,4	5.216,9	0,1
ALGODÃO - PLUMA	1.944,2	2.007,8	3,3	1.904	1.845	(3,1)	3.701,4	3.704,1	0,1
AMENDOIM TOTAL	255,4	278,3	9,0	2.873	3.845	33,8	733,7	1.070,0	45,8
Amendoim 1ª Safra	248,2	271,1	9,2	2.908	3.903	34,2	721,7	1.058,1	46,6
Amendoim 2ª Safra	7,2	7,2	-	1.660	1.660	-	12,0	11,9	(0,8)
ARROZ	1.607,8	1.770,2	10,1	6.584	6.814	3,5	10.585,5	12.062,2	14,0
Arroz sequeiro	324,8	381,2	17,4	2.594	2.690	3,7	842,6	1.025,5	21,7
Arroz irrigado	1.283,0	1.389,0	8,3	7.594	7.946	4,6	9.742,9	11.036,7	13,3
FEIJÃO TOTAL	2.858,2	2.891,1	1,2	1.135	1.143	0,7	3.243,9	3.303,5	1,8
FEIJÃO 1ª SAFRA	861,1	892,3	3,6	1.094	1.111	1,6	942,3	991,6	5,2
Cores	343,1	338,5	(1,3)	1.665	1.694	1,7	571,4	573,5	0,4
Preto	124,7	151,2	21,3	1.492	1.606	7,6	186,1	242,7	30,4
Caupi	393,3	402,6	2,4	470	436	(7,3)	184,9	175,4	(5,1)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.528,2	1.507,3	(1,4)	990	1.018	2,9	1.512,2	1.534,3	1,5
Cores	364,7	359,3	(1,5)	1.456	1.554	6,7	530,8	558,2	5,2
Preto	331,6	307,2	(7,4)	1.534	1.634	6,5	508,4	502,0	(1,3)
Caupi	831,9	840,8	1,1	568	564	(0,8)	472,8	474,2	0,3
FEIJÃO 3ª SAFRA	468,9	491,5	4,8	1.684	1.582	(6,0)	789,5	777,9	(1,5)
Cores	402,0	421,0	4,7	1.834	1.735	(5,4)	737,5	730,5	(0,9)
Preto	14,5	15,7	8,3	1.199	906	(24,4)	17,4	14,3	(17,8)
Caupi	52,4	54,8	4,6	663	604	(9,0)	34,7	33,1	(4,6)
GERGELIM	659,9	659,9	-	547	510	(6,8)	361,3	336,5	(6,9)
GIRASSOL	59,7	61,2	2,5	1.188	1.325	11,6	71,1	81,1	14,1
MAMONA	58,7	64,2	9,4	1.484	1.693	14,1	87,1	108,7	24,8
MILHO TOTAL	21.050,8	21.011,2	(0,2)	5.496	5.702	3,8	115.697,2	119.813,8	3,6
Milho 1ª Safra	3.970,1	3.765,2	(5,2)	5.784	6.054	4,7	22.962,2	22.795,2	(0,7)
Milho 2ª Safra	16.437,4	16.596,6	1,0	5.491	5.702	3,8	90.255,0	94.631,3	4,8
Milho 3ª Safra	643,3	649,4	0,9	3.856	3.676	(4,7)	2.480,3	2.387,1	(3,8)
SOJA	46.148,8	47.356,5	2,6	3.201	3.508	9,6	147.718,7	166.143,4	12,5
SORGO	1.459,2	1.458,7	-	3.033	3.122	2,9	4.425,6	4.554,1	2,9
SUBTOTAL	76.102,7	77.559,1	1,9	3.786	4.032	6,5	288.136,5	312.690,2	8,5
Culturas de inverno	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	2024	2025	VAR. %	2024	2025	VAR. %	2024	2025	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
AVEIA	489,7	489,7	-	2.111	2.111	-	1.033,8	1.033,8	-
CANOLA	138,8	138,8	-	1.465	1.465	-	203,3	203,3	-
CENTEIO	2,5	2,5	-	1.760	1.760	-	4,4	4,4	-
CEVADA	125,8	125,8	-	3.517	3.517	-	442,4	442,4	-
TRIGO	3.068,8	3.068,8	-	2.642	2.642	-	8.107,7	8.107,7	-
TRITICALE	18,3	18,3	-	2.776	2.776	-	50,8	50,8	-
SUBTOTAL	3.843,9	3.843,9	-	2.561	2.561	-	9.842,4	9.842,4	-
BRASIL (2)	79.946,6	81.403,0	1,8	3.727	3.962	6,3	297.978,9	322.532,6	8,2

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2024.

TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados*						Safras 2023/24 e 2024/25		
Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	5.379,6	5.549,5	3,2	3.503	3.549	1,3	18.842,6	19.694,7	4,5
RR	142,6	143,0	0,3	3.506	3.690	5,2	499,9	527,6	5,5
RO	1.028,3	1.062,8	3,4	4.039	4.005	(0,8)	4.153,4	4.257,0	2,5
AC	65,3	69,1	5,8	2.977	2.991	0,5	194,4	206,7	6,3
AM	34,2	35,8	4,7	3.012	2.894	(3,9)	103,0	103,6	0,6
AP	11,6	13,0	12,1	2.078	2.015	(3,0)	24,1	26,2	8,7
PA	1.895,8	1.960,3	3,4	3.258	3.082	(5,4)	6.175,6	6.042,6	(2,2)
TO	2.201,8	2.265,5	2,9	3.494	3.766	7,8	7.692,2	8.531,0	10,9
NORDESTE	9.653,3	9.986,9	3,5	2.921	2.986	2,2	28.200,0	29.822,7	5,8
MA	2.061,8	2.143,6	4,0	3.634	3.614	(0,6)	7.492,8	7.746,5	3,4
PI	1.854,5	1.970,6	6,3	3.121	3.309	6,0	5.787,5	6.520,1	12,7
CE	971,5	988,8	1,8	864	777	(10,1)	839,4	768,1	(8,5)
RN	118,5	127,4	7,5	336	473	40,9	39,8	60,3	51,5
PB	225,4	233,6	3,6	463	590	27,4	104,4	137,8	32,0
PE	367,8	384,4	4,5	951	747	(21,5)	349,7	287,0	(17,9)
AL	83,1	90,3	8,7	2.154	2.255	4,7	179,0	203,6	13,7
SE	190,2	190,4	0,1	5.140	5.144	0,1	977,6	979,5	0,2
BA	3.780,5	3.857,8	2,0	3.288	3.401	3,4	12.429,8	13.119,8	5,6
CENTRO-OESTE	35.635,2	36.495,7	2,4	4.056	4.368	7,7	144.553,5	159.416,6	10,3
MT	21.678,1	22.049,8	1,7	4.299	4.414	2,7	93.196,6	97.328,9	4,4
MS	6.502,6	6.704,1	3,1	3.121	4.094	31,2	20.291,9	27.449,9	35,3
GO	7.275,2	7.556,1	3,9	4.160	4.465	7,3	30.266,8	33.741,5	11,5
DF	179,3	185,7	3,6	4.452	4.827	8,4	798,2	896,3	12,3
SUDESTE	6.916,2	6.990,4	1,1	3.627	4.009	10,6	25.081,8	28.027,4	11,7
MG	4.260,5	4.288,8	0,7	3.774	4.031	6,8	16.081,1	17.289,2	7,5
ES	25,6	26,2	2,3	2.676	2.634	(1,6)	68,5	69,0	0,7
RJ	2,7	2,7	-	3.333	3.370	1,1	9,0	9,1	1,1
SP	2.627,4	2.672,7	1,7	3.396	3.989	17,4	8.923,2	10.660,1	19,5
SUL	22.362,3	22.380,5	0,1	3.636	3.823	5,2	81.301,0	85.571,2	5,3
PR	10.525,1	10.447,4	(0,7)	3.532	3.841	8,7	37.176,5	40.126,7	7,9
SC	1.424,5	1.451,5	1,9	4.922	4.888	(0,7)	7.011,6	7.094,7	1,2
RS	10.412,7	10.481,6	0,7	3.564	3.659	2,7	37.112,9	38.349,8	3,3
NORTE/NORDESTE	15.032,9	15.536,4	3,3	3.129	3.187	1,8	47.042,6	49.517,4	5,3
CENTRO-SUL	64.913,7	65.866,6	1,5	3.866	4.145	7,2	250.936,3	273.015,2	8,8
BRASIL	79.946,6	81.403,0	1,8	3.727	3.962	6,3	297.978,9	322.532,6	8,2

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2024.



INTRODUÇÃO

A Conab apresenta o segundo levantamento da safra de grãos, com os dados mais recentes das lavouras que estão sendo implementadas e, também, as atualizações das culturas de terceira safra e de inverno, da temporada 2023/24, que ainda se encontram em campo e terão as primeiras estimativas, para a nova safra, realizadas em fevereiro de 2025 e, por enquanto, assume-se o estimado para a safra 2024 como a previsão para 2025.

Agradecemos o papel fundamental dos colaboradores da Conab em todas as Unidades da Federação, no levantamento das informações que subsidiam este boletim. Da mesma forma, registramos a colaboração de diversas entidades, públicas e privadas, fornecendo informações que permitem estimar a safra brasileira de grãos.

As estimativas da produção refletem a expectativa de produção no mês anterior à publicação do boletim, levando em consideração as condições climáticas esperadas até o final do cultivo. No entanto, sempre há a possibilidade de alteração nos números, em caso de condições climáticas adversas ou excepcionalmente favoráveis.

Como parte da metodologia, os dados de produtividade, por cultura e por

Unidade da Federação, são inicialmente estimados com o auxílio de modelos estatísticos em relação ao histórico de produtividades. Os modelos permitem segurança nas previsões, levando em consideração os cenários favoráveis e desfavoráveis às culturas. Os dados gerados são analisados para todas as culturas em todos os estados, considerando as informações climáticas e os pacotes tecnológicos modais de cada estado, também levantados pela Conab.

Ao todo, são analisados mais de 540 dados de área e produtividade. Para as culturas que já avançam no seu ciclo e possuem informações mais consolidadas de campo, iniciam-se as revisões dos números iniciais, e os dados são ponderados de acordo com as condições apresentadas em cada região dos estados.

As análises são feitas a partir das condições meteorológicas, sobretudo chuva e temperatura, observadas ao longo do ciclo da cultura, por meio de interpretações de análises de satélite, principalmente a análise evolutiva e comparativa do Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI) e mediante investigações de campo, tanto subjetivas, contando com a colaboração da nossa rede de agentes colaboradores, por meio da aplicação de questionários, mensalmente, e coletadas mais de 4.000 informações em todo o Brasil, quanto objetivas, com investigação direto nas lavouras dos fatores de produtividade, além do auxílio de mapeamento das áreas.

Mensalmente, os dados de área, produtividade e produção, são atualizados. A estimativa da produção leva em consideração as condições climáticas pontuais, observadas no período de levantamento, assim como os prognósticos para até o final do cultivo.

Nas análises estaduais, são destacados os eventos mais relevantes ocorridos,

como início de semeadura, eventos climáticos severos e situação de manejo ou inserção de novas culturas no estado.

A Conab realiza o levantamento da safra brasileira de grãos desde a temporada 1976/77. A constante busca pela qualificação dos dados é exemplificada pela sofisticação dos métodos utilizados pela Conab, para a obtenção dos dados da safra, sobretudo os ligados ao georreferenciamento e à modelagem estatística, incrementando as informações obtidas subjetivamente, que trazem tempestividade aos dados.

As informações deste boletim devem ser correlacionadas aos dados numéricos publicados em nossa planilha de safra, disponível para download em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>.

Recomendamos a leitura do Boletim de Monitoramento Agrícola, publicado regularmente em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/monitoramento-agricola> e do Progresso de Safra, disponível em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra> para acompanhamento sistemático da safra brasileira de grãos.

Boa leitura!



ANÁLISE CLIMÁTICA¹

ANÁLISE CLIMÁTICA DE OUTUBRO

Em outubro de 2024, foram observados acumulados de chuva entre 40 mm e 120 mm em grande parte do país, porém em algumas áreas, desde o oeste da Região Norte, passando pelas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, além da parte centro-sul da Região Sul, as chuvas foram acima de 150 mm.

Após um longo período de seca no Brasil Central, os níveis de água no solo estão se recuperando, exceto no norte de Minas Gerais, onde as recentes chuvas ainda não foram suficientes para elevar os níveis de umidade no solo. No nordeste da Região Norte e centro-norte da Região Nordeste, os acumulados de chuvas foram inferiores a 30 mm, e os níveis de água no solo se encontram baixos.

Na Região Norte, os volumes de chuva foram superiores a 40 mm, com localidades na parte sul da região amazônica, com volumes que superaram os 150 mm. De modo geral, o armazenamento hídrico do solo permanece satisfatório, favorecendo o plantio da soja. Entretanto, em Roraima, Amapá

¹ Danielle Barros Ferreira – Meteorologista do Inmet - Brasília.

e nordeste do Pará, os volumes foram menores que 30 mm, e os níveis de umidade do solo ainda se encontram baixos.

Na Região Nordeste, os maiores volumes de chuva foram observados no sul do Maranhão e do Piauí, além de parte da Bahia, com valores entre 70 mm e 150 mm. Dessa forma, as condições se tornaram menos restritivas para o avanço do plantio das culturas de primeira safra nestas áreas. Na faixa que vai deste o norte do Maranhão até o nordeste da Bahia, os volumes de chuvas foram abaixo de 40 mm, havendo redução dos níveis de umidade no solo.

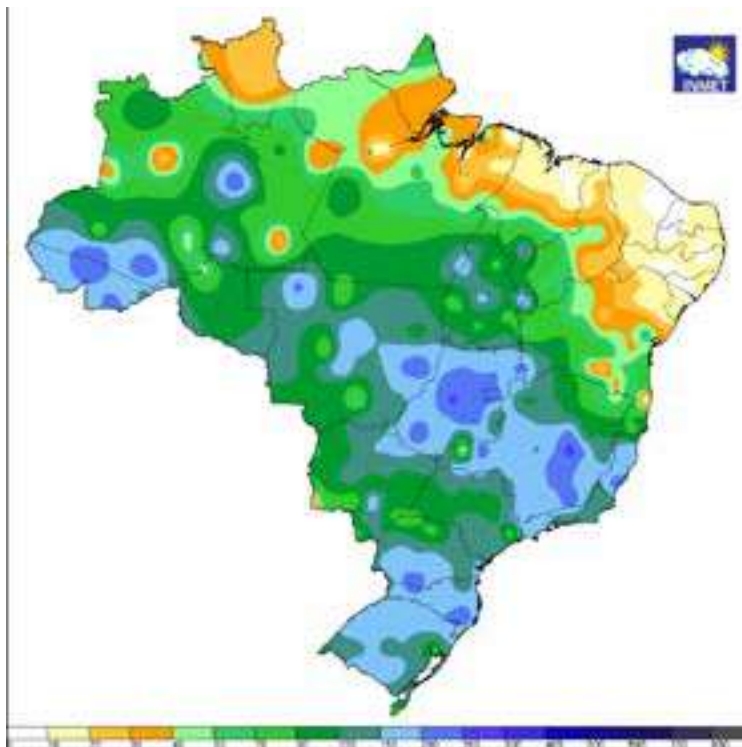
Em grande parte da Região Centro-Oeste, houve o retorno das chuvas, com volumes acima de 70 mm, principalmente em Goiás e no Distrito Federal, bem como em áreas de Mato Grosso, onde os valores ultrapassaram 150 mm. De modo geral, os níveis de umidade do solo se encontram mais elevados em relação ao mês passado, e isto tem contribuído para a evolução da semeadura dos cultivos de primeira safra, além do desenvolvimento das culturas em campo. Na Região Sudeste, foi observado a regularização das chuvas, com volumes entre 100 mm e 200 mm, contribuindo para o aumento dos níveis de umidade do solo em algumas áreas. Este cenário é favorável para a semeadura e desenvolvimento dos cultivos de primeira safra.

Na Região Sul, os volumes de chuva foram superiores a 100 mm e têm colaborado para a manutenção dos níveis de umidade no solo. No norte do Paraná, os volumes de chuva foram inferiores a 70 mm. No geral, as condições seguem satisfatórias para os cultivos de inverno, que se encontram em enchimento de grãos, maturação e colheita, assim como o desenvolvimento da safra 2024/25.

Em outubro, as temperaturas máximas foram superiores a 34 °C nas Regiões Centro-Oeste, Norte e parte oeste das Regiões Nordeste e Sudeste. Destaca-se as áreas localizadas no Maranhão e Piauí, onde foram registradas máximas acima de 38 °C. No leste das Regiões Sudeste e Nordeste, as temperaturas máximas variaram entre 28 °C e 32 °C. Do sudeste do Paraná até o Rio Grande do Sul, as máximas foram inferiores a 30 °C.

Quanto às temperaturas mínimas, foram inferiores a 18 °C na Região Sul e parte da Região Sudeste. Nas demais áreas, as temperaturas foram mais elevadas, principalmente na Região Norte, norte do Maranhão e do Piauí, oeste do Ceará, sudoeste de Mato Grosso e noroeste de Mato Grosso do Sul, onde as temperaturas mínimas foram acima de 24 °C.

FIGURA 1 - ACUMULADO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM 2024

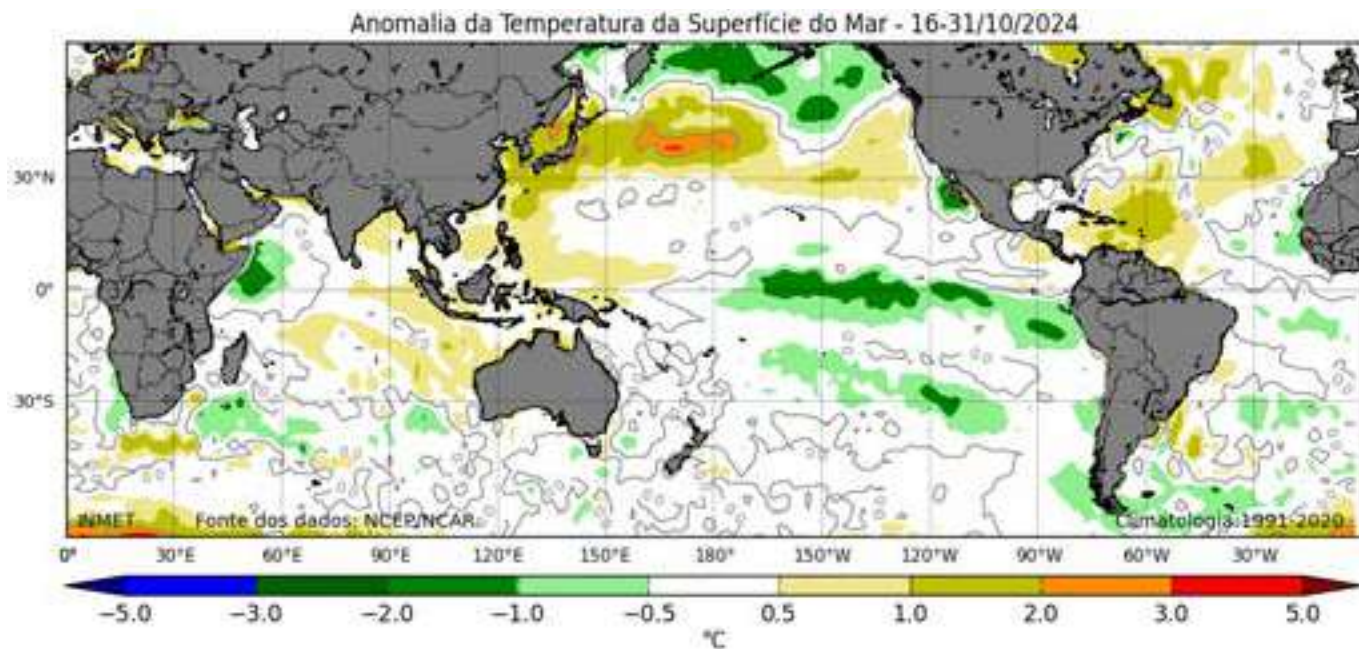


Fonte: Inmet.

1.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

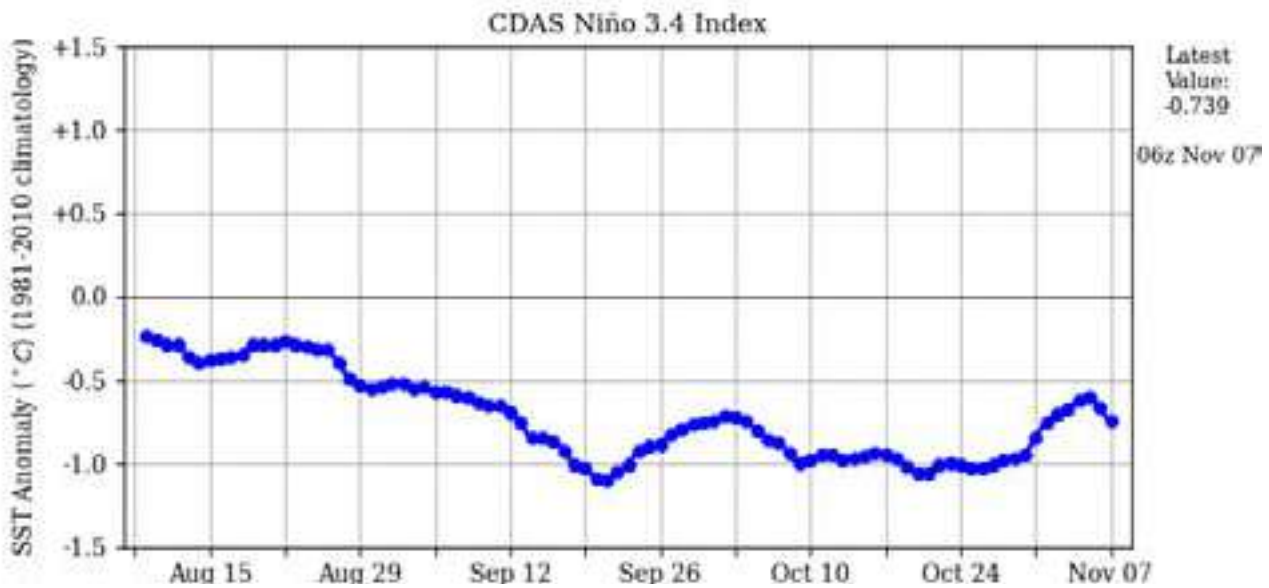
Na figura abaixo é mostrada a anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) entre os dias 16 e 31 de outubro de 2024. Foram observados valores de anomalias entre $-0,5\text{ }^{\circ}\text{C}$ e $-2\text{ }^{\circ}\text{C}$ em toda a faixa do Pacífico Equatorial. Considerando somente a região do Niño 3.4, área entre 170°W e 120°W , as anomalias médias positivas de TSM tem apresentado um decréscimo acentuado desde o início de abril, indicando o fim do fenômeno El Niño. Desde setembro estes valores vêm se mantendo abaixo de $-0,5\text{ }^{\circ}\text{C}$, condição para o início da La Niña. Entretanto, para que o fenômeno seja declarado, estes valores devem persistir por pelo menos três meses consecutivos. Dessa forma, permanece ainda com condições de neutralidade.

FIGURA 2 – MAPA DE ANOMALIAS DE TSM NO PERÍODO DE 16 A 31 DE OUTUBRO DE 2024



Fonte: NCEP/NCAR.

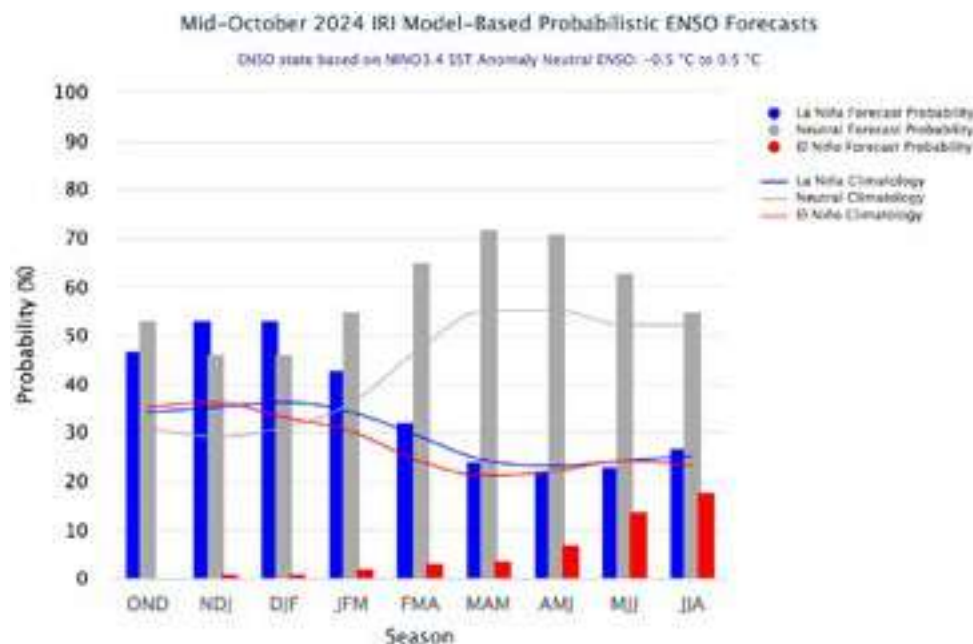
GRÁFICO 1 – MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4



Fonte: <https://www.tropicaltidbits.com/analysis/>.

A análise do modelo de previsão do Enos (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), aponta para uma transição das condições de neutralidade para o fenômeno La Niña, o resfriamento anômalo das águas do Pacífico Equatorial, com 53% de probabilidade, durante o trimestre novembro, dezembro e janeiro de 2024.

GRÁFICO 2 – PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE EL NIÑO OU LA NIÑA



Fonte: IRI - <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2024 E JANEIRO DE 2025

A previsão climática do modelo do Inmet para os próximos três meses é mostrada na figura abaixo. O modelo indica chuvas abaixo da média para o centro-norte do Brasil, mas principalmente na Região Nordeste. Chuvas acima da média são previstas para grande parte da Região Sul, parte das Regiões Sudeste e Centro-Oeste, além de áreas do Acre, Amazonas e Pará.

Analisando, separadamente, cada região do país, verifica-se que para a Região Norte, a previsão é de totais de chuva acima da média no Acre, oeste e sudeste do Amazonas, leste de Roraima e sudoeste do Pará. Nas demais áreas, são previstas chuvas próximas ou abaixo da média histórica, o que pode reduzir os níveis de umidade do solo nos próximos meses, principalmente, no nordeste da região amazônica.

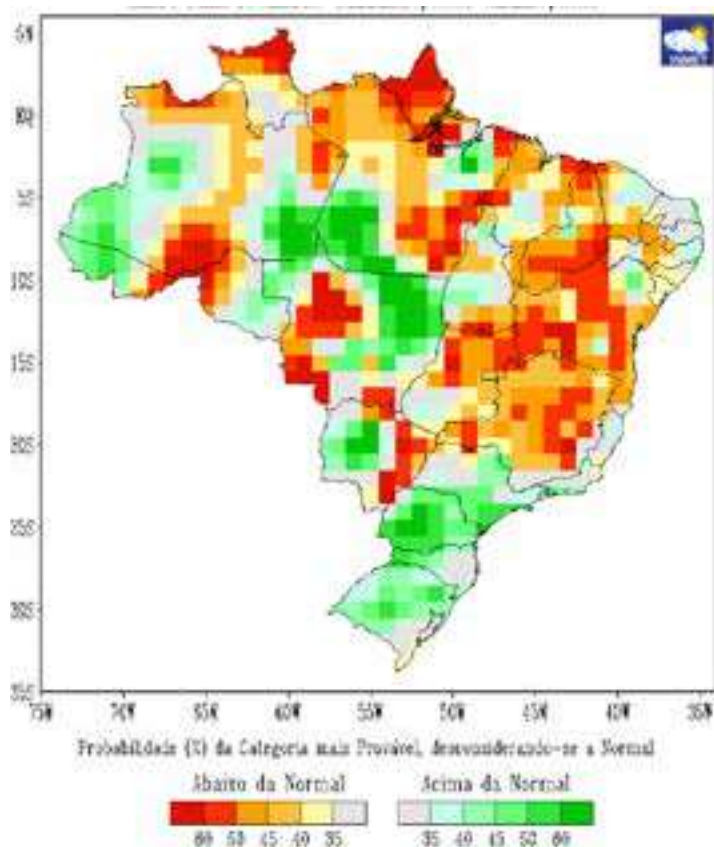
Na Região Nordeste há previsão de chuvas abaixo da média em grande parte da região. Este cenário contribui para a redução do armazenamento hídrico do solo, porém algumas chuvas podem chegar à região do Matopiba e contribuir para a elevação gradativa dos níveis de umidade no solo nesta área, principalmente entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025.

Em grande parte das Regiões Centro-Oeste e Sudeste, o modelo do Inmet indica chuvas próximas ou acima da média no centro-leste de Mato Grosso, centro-oeste de Mato Grosso do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, contribuindo para a elevação dos níveis de água no solo. Nas demais áreas, são previstas chuvas abaixo da média, com níveis de umidade mais baixos sobre o norte de Minas Gerais, sudoeste de Mato Grosso e noroeste de Mato Grosso do Sul.

Em grande parte da Região Sul são previstas chuvas próximas ou acima da média, e os níveis de água no solo se manterão elevados. Entretanto, no sul do Rio Grande do Sul pode ocorrer uma ligeira redução das chuvas nos próximos meses, principalmente entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, diminuindo os níveis de umidade no solo.

Em relação à temperatura média do ar, o modelo continua indicando temperaturas acima da média climatológica, em praticamente, todo o país, especialmente em áreas mais ao norte, onde os valores médios podem ultrapassar os 28 °C. Em áreas pontuais do sul da Bahia e de Minas Gerais, nordeste de São Paulo e leste da Região Sul, as temperaturas devem ser inferiores a 24 °C. Em áreas serranas das Regiões Sul e Sudeste, as temperaturas podem ser inferiores a 20 °C.

FIGURA 3 – PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE DE 2024



Fonte: Inmet.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet (<https://portal.inmet.gov.br>).

ANÁLISE DAS CULTURAS



ALGODÃO

ÁREA

2.007,8 mil ha

3,3%

PRODUTIVIDADE

1.845 kg/ha

-3,1%

PRODUÇÃO

3.704,1 mil t

0,1 %

Comparativo com safra anterior.

Algodão em pluma.

Fonte: Conab.

TABELA 3 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - ALGODÃO EM PLUMA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	1.618,2	1.717	2.778,8
2019/20	1.665,6	1.802	3.001,6
2020/21	1.370,6	1.721	2.359,0
2021/22	1.600,4	1.596	2.554,1
2022/23	1.663,7	1.905	3.169,9
2023/24	1.944,2	1.904	3.701,4
2024/25	Out./24	2.001,3	3.665,2
	Nov./24	2.007,8	3.704,1

Fonte: Conab.

Com o início de semeadura das primeiras lavouras da safra 2024/25 em São Paulo, a estimativa de produção de pluma é de 3,7 milhões de toneladas, valor 0,1% superior à safra passada, mantendo-se as estimativas de produção baseadas em análises estatísticas preconizadas no levantamento passado.

Mato Grosso, maior produtor de pluma, com mais de 70% da produção nacional, dará início ao plantio em dezembro, diferentemente da Bahia, responsável por quase 20% da produção nacional, que iniciará a semeadura em meados da segunda quinzena de novembro.

OFERTA E DEMANDA

Com a colheita da safra 2023/24 de algodão finalizada, a maior parte das áreas destinadas à cultura estão em pleno vazio sanitário. Nesta época, os produtores de algodão estão focados no beneficiamento, na comercialização e nos embarques das plumas.

O plantio da safra 2024/25 deverá iniciar, em algumas áreas mais adiantadas, a partir de final de novembro e início de dezembro. De acordo com estimativas do segundo levantamento da safra 2024/25, realizado pela Conab, a área destinada à cultura deverá crescer 3,3% em comparação com a safra anterior, ocupando 2 milhões de hectares, e o volume produzido de algodão em pluma chegará a 3,7 milhões de toneladas.

De acordo com informações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), neste ano, até outubro, foram exportados 2,12 milhões de toneladas de algodão em pluma. A expectativa é que ao final de 2024 o volume anual exportado chegue a 2,85 milhões de toneladas. Já para a próxima safra, é esperado o volume recorde de 2,93 milhões de toneladas.

Este crescimento do volume exportado se deve à qualidade da pluma brasileira e ao seu preço bastante competitivo no mercado internacional. Mas, para que esse número seja atingido, é preciso que haja uma melhoria no cenário econômico mundial, apresentando um quadro de crescimento melhor e sustentável, com queda nos juros mundiais.

É esperado que, no ano de 2024, o consumo interno fique aproximadamente em 695 mil toneladas de pluma de algodão. Para o ano de 2025, o consumo deverá ser de aproximadamente 710 mil toneladas. No entanto, é fundamental que o mantenha em um bom ritmo de crescimento e que haja um controle melhor da inflação. Desse modo, mesmo com o bom desempenho das exportações, o grande volume da safra projetada e o consumo interno com desempenho fraco deverão fazer o estoque de passagem aumentar, chegando a 2,39 milhões de toneladas na safra 2024/25.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA -EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2018/19	980,5	2.778,8	1,7	3.761,0	720,0	1.613,7	1.427,3
2019/20	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	1.615,7
2020/21	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	1.242,7
2021/22	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	675,0	1.803,7	1.320,4
2022/23	1.320,4	3.173,3	1,7	4.495,4	710,0	1.618,2	2.167,2
2023/24	2.167,2	3.701,4	1,1	5.869,7	695,0	2.852,0	2.322,7
2024/25	out/24	2.294,4	3.665,2	1,1	5.960,7	700,0	2.400,7
	nov/24	2.322,7	3.704,1	1,0	6.027,8	710,0	2.387,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2024.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



ARROZ

ÁREA

1.770,2 mil ha

+10,1%

PRODUTIVIDADE

6.814 kg/ha

+3,5%

PRODUÇÃO

12.062,2 mil t

+14,0%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 5 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - ARROZ

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	1.702,5	6.158	10.483,6
2019/20	1.665,8	6.713	11.183,4
2020/21	1.679,2	7.007	11.766,4
2021/22	1.618,3	6.667	10.788,8
2022/23	1.479,6	6.780	10.031,8
2023/24	1.607,8	6.584	10.585,5
2024/25	Out./24	1.767,5	12.046,7
	Nov./24	1.770,2	12.062,2

Fonte: Conab.

ANÁLISE DA CULTURA

A semeadura do novo ciclo da cultura 2024/25 tem avançado e já atingiu, na primeira semana de novembro, 54,9% da área total prevista para esta safra no país. Ainda há áreas em que as operações de plantio foram interrompidas devido ao volume de chuvas na região, assim como áreas sob estiagem por longos períodos, com a distribuição de chuvas ainda sendo muito irregular nas áreas de produção, dificultando a semeadura.

Destaca-se as áreas do Rio Grande do Sul, que apesar de ainda haver a ocorrência de muita chuva, avança na semeadura, abrangendo 67% do total da área estimada para o estado. Em Santa Catarina mais de 80% das áreas já foram semeadas. Muitas regiões ainda não iniciaram o plantio ou começaram a semeadura aos poucos, aguardando condições climáticas mais favoráveis, melhoria no abastecimento hídrico ou janela ideal para semeadura, como as áreas em Tocantins e Mato Grosso.

Em sua maioria, as lavouras estão em fase de emergência de plantas e desenvolvimento vegetativo, com algumas áreas na fase de floração e/ou enchimento de grãos ou até em fase inicial de colheita, resultado de áreas semeadas mais cedo. A estimativa mostra um incremento de área, tanto no cultivo do arroz de sequeiro quanto sob irrigação, sendo a área de arroz irrigado estimada em 1.389 mil hectares, com aumento de 8,3%, comparada à safra anterior. Quanto ao arroz de sequeiro, uma importante estimativa de incremento de área em 17,4% em relação à safra 2023/24, totalizando 381,2 mil hectares.

ANÁLISE ESTADUAL

Rio Grande do Sul: desde apesar das chuvas ocorridas com maior intensidade e da necessidade de interrupção das operações de plantio, em alguns momentos, principalmente na Campanha e região Central, nos períodos de tempo seco houve boa evolução da semeadura do arroz no estado. A área semeada, até o momento do levantamento em campo, era de 67%. Ainda existe atraso em relação à safra passada, mas há a expectativa que a semeadura seja finalizada em todas as regiões do estado dentro do período de zoneamento climático recomendado, sem impactos negativos na produtividade. A região mais adiantada é a Fronteira Oeste, com mais de

70% da área estimada semeada, seguida pelas regiões Sul, Planícies Costeira Interna e Planície Costeira Externa, todas com mais da metade das lavouras semeadas. As mais atrasadas são as regiões da Campanha e região Central, que tradicionalmente finalizam mais tarde a semeadura e que nesta safra foram mais prejudicadas pelas adversidades ocorridas em maio e com as chuvas do final de setembro e início de outubro, condição que faz com que a área semeada seja inferior a 40%.

Em razão dos preços praticados no mercado e da expectativa de clima favorável, a estimativa mostra uma área plantada superior à safra 2023/24. As lavouras estão com 26% em emergência e 73% em desenvolvimento vegetativo, com boas condições sanitárias. Os produtores realizam aplicações de herbicidas para o controle das plantas invasoras, de fertilizantes nitrogenados e iniciam o manejo da água para irrigação, sem grandes dificuldades, até o momento.

Santa Catarina: as chuvas apresentaram volumes e frequência dentro da média esperada para o período, na maior parte das regiões produtoras, com maiores acumulados de acordo com a intensidade das frentes frias e o relevo da região. Os mananciais hídricos estão bem supridos, o que garante, até o momento, boa disponibilidade de água para a irrigação. Temperaturas em elevação e boa insolação.

Com 82% da área destinada ao arroz catarinense implantada, as condições das lavouras de arroz estão dentro da normalidade, com boa qualidade fisiológica e fitossanitária, sem ocorrência de infestação de pragas, doenças e invasoras fora dos limites considerados normais.

A adubação de cobertura vem ocorrendo de acordo como a fenologia da cultura, uma vez que em algumas áreas este manejo já se encontra bem avançado, com a aplicação da última dose de nitrogenados. Onde houve

semeadura mais precoce já são observadas lavouras em alongamento. Problemas pontuais foram observados em alguns municípios no início do mês, em relação à falta de água para aplicação de defensivos, situação solucionada com a volta das chuvas na segunda quinzena do período.

Tocantins: para o arroz irrigado, o plantio está atrasado em relação à safra passada, mas com a melhoria do volume de chuvas a semeadura teve início, principalmente nas áreas de cultivo da região da Lagoa da Confusão, Formoso do Araguaia, Pium e Dueré, atingindo respectivamente, 12%, 5%, 20% e 5% das áreas semeadas, e com cautela na operação diante das condições climáticas para evitar ações de replantio. Quanto ao arroz de sequeiro, o calendário de plantio no estado é para novembro e dezembro, sendo iniciado o preparo do solo, seguindo o cultivo de forma pontual em áreas de abertura para o cultivo da soja na safra seguinte, e em situações de abertura de áreas para a instalação de pastagens no ano seguinte.

Maranhão: o arroz irrigado é cultivado nos municípios de Arari, Vitória do Mearim e Viana, na Baixada Maranhense, no norte do estado; São Mateus do Maranhão, no Médio Mearim, e Grajaú, no Alto Mearim e Grajaú, no centro do estado, correspondendo a cerca de 5% da área total de arroz (sequeiro e irrigado) do estado. O plantio de arroz irrigado foi iniciado na segunda quinzena de junho de 2024.

O plantio foi praticamente finalizado, em 97% da área total, faltando ainda parte da área de Viana. Já a colheita foi iniciada, e apresenta 8% da área colhida. A operação deve ocorrer até fevereiro de 2025, levando em consideração o ciclo das variedades cultivadas, em torno de 110 dias a 120 dias. As demais lavouras se encontram em desenvolvimento vegetativo, floração, enchimento de grãos e maturação, com boas condições. O sistema de plantio é convencional, com uso de mudas pré-germinadas. O cultivo do arroz de sequeiro não foi iniciado.

Minas Gerais: observou-se novo incremento de áreas cultivadas sobre irrigação, compreendendo as regiões no Alto Paranaíba, Triângulo Mineiro e Noroeste do estado. O plantio já atinge cerca de 60% da área total prevista a ser cultivada, com estimativa de produção maior que a obtida na safra passada.

Rondônia: o início do ano-safra 2024/25 apresenta escassez hídrica, aliada a temperaturas elevadas na região produtora, enquanto que a irregularidade das chuvas, ainda insuficientes, inibe a operação de plantio. A maioria das áreas estão preparadas e aguardam a condição ideal para se iniciar a semeadura. Das lavouras já semeadas, somente cerca de 10% das áreas apresentam-se ainda em fase de emergência.

Goiás: com chuvas volumosas em diversas localidades no estado, a combinação de altas temperaturas e umidade pode prejudicar áreas sob pivôs, que sob essas condições, há a possibilidade da ocorrência de doenças fúngicas (com possível queda de rendimento), uma vez que as lavouras se encontram em fase vegetativa. Contudo, até o momento, a cultura segue com bom desenvolvimento, tanto as lavouras sob pivôs ou em tabuleiros de irrigação.

Grande parte das lavouras irrigadas estão no Norte do estado, em Flores de Goiás, Formosa e São João da Aliança. Outra parte representativa está em São Miguel do Araguaia. A área total semeada está em 43%. Nota-se que a cultura do arroz está sendo utilizada em pivôs como condicionadores de solo para as culturas subsequentes, como alho e cebola.

As chuvas interromperam o plantio em algumas áreas, porém de forma pontual nas áreas de tabuleiro. Para a safra atual, pode haver um incremento de área plantada, principalmente em áreas irrigadas sob pivôs centrais (região leste, norte e central). Já as lavouras conduzidas em tabuleiros são

semeadas de forma escalonada e devem ocorrer até janeiro de 2025. A região leste e o Vale do Araguaia são responsáveis pela produção na modalidade de tabuleiros. No sudoeste do estado, parte das lavouras semeadas são para produção de sementes.



Foto 1- Arroz Irrigado - Desenvolvimento Vegetativo - Rio Verde-GO

Fonte: Conab.

Pará: o plantio do arroz irrigado é feito em duas etapas: na primeira etapa, a semeadura está finalizada, com aproximadamente 4 mil hectares plantados, estando já em floração, enchimento de grão e avançando para a maturação, aproximando-se do início da colheita e, numa segunda etapa, há o plantio na mesma região como safrinha, cultivada em período chuvoso, com estimativa de mais de mil hectares a serem semeados. Quanto ao arroz de sequeiro, há uma expectativa de crescimento de área. Seu plantio já iniciou em algumas regiões, e as lavouras vão se desenvolvendo. Contudo, o tempo ainda continua muito seco por quase todo o estado e deverá atrasar o plantio, que somente se intensifica com a regularidade das chuvas.

Piauí: para o arroz irrigado, o plantio ocorre em maio, e a lavoura é irrigada por inundação ou cultivada em vazante. Há a estimativa de um pequeno aumento de área para esta safra, uma vez que a comercialização do arroz

irrigado é bastante favorável, e o período de colheita ocorre na entressafra do arroz de sequeiro.

O cultivo do arroz sequeiro ocorre geralmente nas áreas da agricultura familiar e com maior frequência na região semiárida do estado, porém tem-se observado a implantação da cultura também na região norte em aberturas de áreas para cultivo de soja, e a semeadura se concentra historicamente em dezembro e janeiro. Para esta safra, a perspectiva aponta um aumento de área.

Paraná: para o arroz irrigado, as condições climáticas foram favoráveis, que não teve, até o momento, influência negativa na estimativa de produção, apesar das chuvas mais escassas e a consequente redução da disponibilidade de água no solo. O fator irrigação está sendo importante para o desenvolvimento das lavouras, apesar de terem ocorrido precipitações suficientes para a reposição do nível de água no solo, enquanto que as temperaturas registradas oscilaram, variando de períodos de extremo calor, principalmente para a região do noroeste paranaense, onde se concentra a maior parte das lavouras desta cultura.

A região de Paranavaí corresponde a 76,6% da área total estimada para o Paraná. Para o estado, a área teve incremento em Umuarama e Paranavaí, refletindo em cerca de 4% do estadual em relação à safra passada. A cultura está em desenvolvimento vegetativo. Toda a área é considerada com condições boas. No arroz de sequeiro, a cultura já tem 43% da área plantada, dentro do previsto no calendário. As condições das lavouras são boas, sem relatos de ocorrências expressivas.

O cultivo é bastante pulverizado, em pequenas propriedades de produtores familiares, e a produção é voltada para a subsistência, assim como para comercialização local. O plantio está em 63% da área total, estimado em sua

maior parte por 28% em emergência, com o restante em desenvolvimento vegetativo, em 72%.

Mato Grosso do Sul: o cultivo é de arroz irrigado, e foi observado uma elevação gradativa das temperaturas, que tem favorecido as lavouras semeadas no estado, enquanto que os volumes de chuvas acumulados na região produtora foram bem variados, no entanto, estão atendendo às necessidades hídricas das lavouras que segue em boas condições.

Devido ao escalonamento de plantio, a cultura encontra-se em diversas fases fenológicas, predominando a fase V4, onde os produtores iniciam a inundação das taipas ou quadros em nível. Neste cenário, segue a operação de semeadura, que, até o momento, vem demonstrando bom desempenho com relação ao clima e às boas práticas de manejo.

Alagoas: as condições climáticas estão boas e, associadas com a elevação da temperatura, têm favorecido o desenvolvimento vegetativo das lavouras e não tem interferido na colheita. As áreas cultivadas apresentam excelente desenvolvimento, com lotes homogêneos e ausência de pragas e doenças. As lavouras se desenvolvem de forma uniforme, boa sanidade e bom perfilhamento. Apenas 27% do total de área plantada foi colhida.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - ARROZ.

Legenda - Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Arroz - Safra 2024/2025											
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	
RR**	Norte de Roraima	0,86				S/E	DV	DV/F	F/EG	M/C	C			
RO	Leste Rondoniense	0,76			S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	M/C	C			

Continua

Legenda - Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

UF	Mesorregiões	Produção* %	Arroz - Safra 2024/2025											
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	
TO**	Ocidental do Tocantins	5,72			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C		
MA	Centro Maranhense	0,70						S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M/C	M/C	C	
MT	Norte Mato-grossense	2,92			S/E	S/E/DV	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C		
GO**	Leste Goiano	0,62		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	C				
PR**	Noroeste Paranaense	1,29		S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	C				
SC**	Norte Catarinense	1,40	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C				
	Vale do Itajaí	2,07	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Sul Catarinense	7,68	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C			
RS**	Centro Ocidental Rio-grandense	6,45		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense	3,96		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre	15,90		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense	28,87		S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Sudeste Rio-grandense	14,17		PS	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semearura; (S)=semearura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita. (**)=total ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2023) / Conab.

OFERTA E DEMANDA

A Conab ajustou a estimativa de produção de arroz para a safra 2024/25, adicionando 15,5 mil toneladas, totalizando agora 12,06 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 14% em comparação com a safra 2022/23. Esse crescimento deve-se, principalmente, à expectativa de uma expansão significativa da área plantada, impulsionada pela excelente rentabilidade atual do setor. Além disso, num cenário de La Niña moderada, espera-se uma boa rentabilidade para a cultura, conforme indicado pelo histórico recente.

No que diz respeito ao consumo doméstico, o segundo levantamento apontou para uma estabilidade na demanda nacional de arroz em 11 milhões

de toneladas, para a safra 2024/25. Em termos de balança comercial, para a safra 2023/24, prevê-se uma redução nas exportações para 1,3 milhão de toneladas, em consequência dos preços internos superiores aos valores de exportação, da menor disponibilidade interna e da recomposição da produção nos Estados Unidos. Já para a safra 2024/25, espera-se uma recuperação na produção e uma possível queda nos preços, com projeções de aumento das exportações para 2 milhões de toneladas.

Quanto às importações, estima-se uma elevação do volume para 1,7 milhão de toneladas em 2024, ainda em resposta à necessidade de recomposição da oferta interna. Contudo, com a recuperação prevista na produção para a safra seguinte, a expectativa é que o volume importado se reduza para 1,4 milhão de toneladas. Assim, com base nos dados apresentados, projeta-se um aumento no estoque de passagem ao final da safra 2024/25, com um volume estimado em 855,6 mil toneladas ao final de fevereiro de 2026, em contraste com a estimativa de estoque final de 393,4 mil toneladas para fevereiro de 2025.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
Estoque final em 28 de fevereiro	2018/19	812,3	10.483,6	1.037,7	12.333,6	10.780,3	1.365,7	187,6	
	2019/20	187,6	11.183,4	1.351,1	12.722,1	10.205,7	1.762,4	754,0	
	2020/21	754,0	11.766,4	895,1	13.415,5	10.802,1	1.311,1	1.302,3	
	2021/22	1.302,3	10.780,5	1.337,3	13.420,1	10.506,4	2.067,1	846,6	
	2022/23	846,6	10.031,8	1.550,3	12.428,7	10.324,1	1.696,7	407,9	
	2024/25	407,9	10.585,5	1.700,0	12.693,4	11.000,0	1.300,0	393,4	
	2024/25	out/24	393,4	12.046,7	1.400,0	13.840,1	11.000,0	2.000,0	840,1
		nov/24	393,4	12.062,2	1.400,0	13.855,6	11.000,0	2.000,0	855,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2024.

Para mais informações sobre o progresso da safra de arroz, [clique aqui](#).



FEIJÃO

ÁREA

2.891,1 mil ha

+1,2%

PRODUTIVIDADE

1.143 kg/ha

+0,7%

PRODUÇÃO

3.303,5 mil t

+1,8%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

ANÁLISE DA CULTURA

A cultura tem ampla importância na agricultura nacional, especialmente pela sua relevância na alimentação humana e, em particular, no hábito alimentar dos brasileiros. Seu alto valor nutricional e o seu “casamento perfeito” com o arroz faz da cultura uma das graníferas mais abrangentes pelo país, produzida nas cinco regiões e praticamente em todos os seus estados, considerando aqui os três grandes grupos acompanhados pela companhia (feijão-comum cores, feijão-comum preto e feijão-caupi).

Além dos fatores alimentícios, a cultura tem seu apelo agrônomo, principalmente pelo seu ciclo fenológico considerado mais curto e que possibilita ao produtor adequar melhor o seu plantio dentro de uma janela menor, sem ter que abrir mão da produção de outros grãos ainda no mesmo ano-safra. Nesse cenário, o Brasil possui três épocas distintas de plantio, favorecendo assim uma oferta constante do produto ao longo do ano. Dessa forma, tem-se o feijão de primeira safra semeado entre agosto e dezembro, o de segunda safra cultivado entre janeiro e abril e o de terceira safra semeado

de maio a julho.

FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA 2024/25

TABELA 7 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA – 2023/24

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	922,6	1.072	989,1
2019/20	914,5	1.209	1.105,6
2020/21	909,2	1.074	976,4
2021/22	909,3	1.036	941,8
2022/23	857,3	1.116	956,7
2023/24	861,1	1.094	942,3
2024/25	Out./24	881,3	947,3
	Nov./24	892,3	991,6

Fonte: Conab.

As chuvas registradas em outubro, em várias das regiões produtoras de feijão pelo país, permitiram melhor preparo dos solos para a implantação das lavouras de feijão, considerando os três grandes grupos acompanhados: cores, preto e caupi, e a evolução das operações de plantio para aquelas áreas que já estavam em plena atividade.

O ciclo tem apontado, inicialmente, um ligeiro incremento nas áreas plantadas em âmbito nacional, em comparação a 2023/24, mantendo destaque para estados produtores como Paraná, Minas Gerais e Bahia, que devem seguir destinando um número considerável de área para a produção da leguminosa também nesta temporada.

FEIJÃO-COMUM CORES

Minas Gerais: com o fim do período de vazio sanitário, ao final de setembro, a semeadura se iniciou e avançou pelas diferentes regiões produtoras da cultura no estado. Um fator que foi bastante produtor em parte do último

mês esteve ligado aos índices pluviométricos, especialmente no aspecto dos volumes registrados e na distribuição dessas chuvas. Isso propiciou uma melhor condição hídrica nos solos e garantiu umidade para a implantação e o desenvolvimento inicial das lavouras em algumas regiões.

Até o fim de outubro, aproximadamente um terço da área total estimada para o plantio da cultura estava semeado. Aliás, a estimativa estadual de área semeada para o presente ciclo aponta para uma expressiva redução em comparação ao ano passado, principalmente por conta da forte concorrência que a cultura tem com outros cultivos de verão, como soja e milho, aos fatores atrelados ao risco climático em uma cultura de ciclo tão curto, podendo ser bastante penalizada quando as intempéries ocorrem em fases críticas, sem tempo hábil para a recuperação das lavouras, bem como por um ajuste metodológico sobre a base amostral da cultura na realização do acompanhamento.

Quanto às lavouras já implantadas, as condições gerais indicam bom desenvolvimento, até mesmo favorecidas pelo clima menos quente e mais chuvoso em comparação ao mesmo período do ano passado.

Bahia: as condições climáticas registradas em outubro foram consideradas mais favoráveis à implantação das lavouras e ao desenvolvimento vegetativo inicial das mesmas. As chuvas vieram (mesmo que ainda de forma irregular na sua distribuição e volume ao longo das localidades produtoras) e permitiram aumentar as reservas hídricas para as áreas manejadas sob irrigação, e também melhorar a umidade dos solos para a semeadura e emergência da cultura em sequeiro.

A evolução do plantio ainda é tímido e deve se intensificar a partir de novembro, especialmente nas áreas de sequeiro. Quanto à intenção de área plantada, há uma expectativa inicial de leve incremento em comparação

ao ano passado em virtude da expansão de cultivo de feijão consorciado, principalmente com o milho, além de alta na comercialização do produto em âmbito regional, especialmente por incentivos oriundos de políticas públicas ao pequeno produtor.

Goiás: depois do encerramento do período de vazio sanitário houve bom avanço das operações de plantio, especialmente na região leste do estado, favorecido também pelas boas condições pluviométricas registradas principalmente a partir do segundo decêndio de outubro (o início do ciclo foi de alguma escassez hídrica, algo que atrasou o começo das operações em algumas localidades).

Com a semeadura em andamento em diversas regiões do estado, a expectativa inicial é de um incremento na área plantada em comparação ao total destinado para a cultura na temporada anterior. Fatores de mercado, como os preços considerados rentáveis para o feijão em detrimento a outras graníferas de verão, como soja e milho, devem ajudar a impulsionar essa perspectiva de aumento de área.

As lavouras já implantadas estão entre as etapas fenológicas do desenvolvimento vegetativo, e vêm apresentando boas condições gerais, até o momento. Entretanto, há um alerta quanto ao excesso de umidade em decorrência das chuvas constantes que podem favorecer o surgimento de doenças fúngicas.

Paraná: o avanço do plantio foi bastante significativo no último mês. As boas condições pluviométricas favoreceram a manutenção de umidade nos solos e viabilizaram o atendimento das demandas hídricas iniciais das lavouras implantadas ou em implantação. Assim, a semeadura já se encontra na fase final de execução no estado, permanecendo a estimativa de aumento na

área total plantada em comparação à temporada anterior, principalmente em razão da boa rentabilidade que a cultura tem apresentado neste ciclo, quando confrontada com outras graníferas de verão.

As condições gerais das lavouras já implantadas são consideradas boas, e as fases fenológicas registradas entre as plantas vão desde a germinação até a etapa de enchimento de grãos, para algumas poucas áreas mais precoces.

São Paulo: a expectativa de bons preços pagos pelo produto, bem como a comparação da sua rentabilidade frente a outras graníferas de verão, como o milho e a soja, além do seu ciclo mais curto, que favorece sua implantação e o planejamento para a sucessão na segunda safra, influenciaram a estimativa de incremento de área plantada do feijão primeira safra em comparação com a temporada passada.

O estado já apresenta lavouras bem avançadas no seu ciclo fenológico, com perspectiva de início das operações de colheita ainda em novembro.

De maneira geral, a cultura, que é manejada sob irrigação em sua maioria, vem demonstrando desenvolvimento satisfatório, embora as altas temperaturas em alguns períodos possam minimizar parte do potencial produtivo. Ainda assim, a perspectiva é de uma boa produção estadual, sendo um dos primeiros lotes da safra 2024/25 a entrar no mercado nacional, por conta do plantio mais precoce que ocorre na região.

Santa Catarina: o cultivo do feijão cores é tradicionalmente mais tardio no estado em relação ao feijão-preto, por isso, apenas 21% da área prevista para a semeadura do feijão-comum cores estava efetivamente plantado até o fim de outubro, visto que a janela ideal de plantio se estende até dezembro.

As chuvas e os parâmetros térmicos (gerando níveis adequados de umidade

nos solos e alta incidência de radiação solar) vêm se mostrando favoráveis à implantação das lavouras e do desenvolvimento iniciais das dessas, bem como sobre a condição fitossanitária.

Há uma perspectiva inicial de leve incremento na área plantada em relação à safra passada, principalmente pelos produtores estarem estimulados pela rentabilidade da cultura (também em comparação à outras graníferas que podem ser produzidas no período), assim como pelo uso do cultivo da leguminosa como forma de trato cultural para rotacionar as áreas de milho e diminuir a pressão da população de cigarrinha, que tem como alvo central o cereal.

Rio Grande do Sul: diferente do feijão-preto, a área cultivada com feijão cores no estado deverá apresentar aumento em relação à safra anterior. A maior rentabilidade da cultura tem levado os produtores a realizar seu cultivo no Planalto Superior, região com condições edafoclimáticas favoráveis à cultura. O uso de bom pacote tecnológico pelos produtores da região é importante para garantir um bom volume de produção. De maneira geral, a semeadura ocorre somente a partir de dezembro, após a colheita das culturas de inverno.

Distrito Federal: assim que terminou o vazio sanitário, os produtores aproveitaram as primeiras chuvas e iniciaram o plantio da cultura, intensificando as operações ao longo do mês, até pelas condições pluviométricas e térmicas que foram favoráveis durante esse período.

Há previsão de aumento na área total semeada em relação a 2023/24, pelas melhores condições climáticas, que permitem um plantio dentro da janela ideal, sem estrangular o período de implantação das culturas de sucessão, e também por questões de mercado, que neste momento se mostram positivas para o feijão.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Paraná: o avanço do plantio foi bastante significativo no último mês. As boas condições pluviométricas favoreceram a manutenção de umidade nos solos e viabilizaram o atendimento das demandas hídricas iniciais das lavouras implantadas ou em implantação. Assim, a semeadura já se encontra na fase final de execução no estado, permanecendo a estimativa de aumento na área total plantada em comparação à temporada anterior, principalmente em razão da boa rentabilidade que a cultura tem apresentado nesse ciclo, quando confrontada com outras graníferas de verão.

As condições gerais das lavouras já implantadas são consideradas boas, e as fases fenológicas registradas entre as plantas vão desde a germinação até a etapa de floração para algumas poucas áreas mais precoces.

Santa Catarina: cerca de 80% da área prevista já estava plantada ao final de outubro, e a expectativa é que se confirme o aumento esperado sobre a área total semeada em relação ao ano passado, principalmente pelo estímulo do preço do produto em comparação à outras culturas concorrentes, como o milho, que deve ceder espaço para essa expansão por conta da sua menor rentabilidade atual.

Já quanto às condições gerais da cultura no campo, os parâmetros pluviométricos e térmicos, gerando níveis adequados de umidade nos solos e alta incidência de radiação solar, vêm se mostrando favoráveis à implantação das lavouras e do desenvolvimento destas, bem como para o aspecto fitossanitário, apesar de alguns registros pontuais de casos ligados à infecção por *Rhizoctonia*, provocando a podridão das raízes, especialmente

em áreas que apresentaram muitas chuvas e excesso de umidade nos solos à época da implantação das lavouras.

Rio Grande do Sul: segue a semeadura no estado, com previsão de 65% da área total semeada até o final de outubro.

Na região do planalto superior (25% da área total da cultura), a semeadura ainda não iniciou, pois ela é realizada após a colheita das culturas de inverno, provavelmente em dezembro.

As regiões da depressão central, campanha e região sul estão próximas da metade da semeadura total de suas áreas, porém ainda estão com as operações consideradas atrasadas em relação ao calendário ideal de plantio para essas localidades. Nas demais regiões produtoras do estado já houve finalização do plantio, com as lavouras implantadas apresentando bom desenvolvimento geral.

Os dias com temperaturas mínimas baixas causaram leve estresse térmico nas plantas e favoreceram a ocorrência de algumas doenças, como a antracnose. Também não foram benéficos os dias de chuva e manutenção de alta umidade entre o final de setembro e primeira quinzena de outubro. Foi relatada a presença da mosca-branca e do besouro diabrótica em lavouras da depressão central e alto Uruguai, respectivamente. Estas condições exigiram dos produtores maiores cuidados por meio da realização de manejos fitossanitários.

A segunda quinzena de outubro foi de tempo mais estável, menor nebulosidade e temperaturas mais altas. Estas condições permitiram a realização do manejo das plantas competidoras e a aplicação de defensivos agrícolas e fertilizantes, melhorando o vigor e a condição geral das lavouras.

Minas Gerais: a semeadura foi iniciada após o fim do vazios sanitário e o registro das primeiras chuvas da estação. A partir daí, o plantio vem ganhando ritmo nos últimos dias, aproveitando-se de uma melhor condição pluviométrica em algumas das regiões produtoras.

A previsão ainda é de redução na área total semeada, quando comparada à temporada passada, principalmente por conta da forte concorrência que a cultura tem com outros cultivos de verão, como soja e milho, aos fatores atrelados ao risco climático em uma cultura de ciclo tão curto, podendo ser bastante penalizada quando as intempéries ocorrem em fases críticas, sem tempo hábil para recuperação das lavouras, bem como por um ajuste metodológico sobre a base amostral da cultura na realização do acompanhamento.

Quanto às lavouras já implantadas, as condições gerais indicam bom desenvolvimento, até mesmo favorecidas pelo clima menos quente e mais chuvoso em comparação ao mesmo período do ano passado.

FEIJÃO-CAUPI

Piauí: a semeadura ainda não foi iniciada, devendo começar somente a partir de dezembro.

O estado, tradicionalmente, destina uma grande área para o cultivo da cultura, sendo o de maior área plantada com o feijão-caupi nesse primeiro ciclo, e as condições climáticas são determinantes, até mesmo na intenção de plantio, já que as lavouras são manejadas em sequeiro e pulverizadas por

diversas regiões do estado, até mesmo por aquelas áreas mais áridas.

Bahia: o plantio já foi iniciado, mas a sua evolução ainda é tímida, em virtude das chuvas que vieram a ocorrer, porém seguem de forma irregular entre as principais localidades produtoras da cultura.

As lavouras já implantadas apresentam desenvolvimento inicial classificado entre bom e regular, com possibilidade de melhoria a partir dos próximos meses, quando se espera precipitações mais abrangentes e em maiores volumes.

Quanto à intenção de área plantada, há uma expectativa inicial de leve incremento em comparação ao ano passado em virtude da expansão de cultivo de feijão consorciado, principalmente com o milho, além de alta na comercialização do produto em âmbito regional, especialmente por incentivos oriundos de políticas públicas ao pequeno produtor.

Maranhão: o plantio começou no último mês e segue de maneira bem incipiente, com apenas algumas áreas no sul do estado desempenhando tais operações.

A previsão inicial é de uma área total plantada próxima àquela verificada na temporada anterior.

Minas Gerais: a semeadura foi iniciada após o fim do vazios sanitário e o registro das primeiras chuvas da estação. A partir daí, o plantio vem ganhando ritmo nos últimos dias, aproveitando-se de uma melhor condição pluviométrica em algumas das regiões produtoras.

A previsão ainda é de redução na área total semeada, quando comparada à temporada passada, principalmente por conta da forte concorrência

que a cultura tem com outros cultivos de verão, como soja e milho, aos fatores atrelados ao risco climático em uma cultura de ciclo tão curto, podendo ser bastante penalizada quando as intempéries ocorrem em fases críticas, sem tempo hábil para recuperação das lavouras, bem como por um ajuste metodológico sobre a base amostral da cultura na realização do acompanhamento.

Quanto às lavouras já implantadas, as condições gerais indicam bom desenvolvimento, inclusive sendo favorecidas pelo clima menos quente e mais chuvoso em comparação ao mesmo período do ano passado.

Tocantins: cerca de três quartos da área total prevista já está semeada (prevê-se aumento de área em comparação ao ano passado, porém em uma proporção menor que àquela que foi divulgada no último levantamento). As lavouras manejadas sob irrigação em áreas de várzea estão em estádios mais avançados de desenvolvimento, devendo iniciar a colheita já em novembro.

Nas áreas de terras altas o plantio ainda está em andamento, e as chuvas registradas no oeste do estado favorece o preparo dos solos para a implantação das lavouras e o seu desenvolvimento inicial.

Mato Grosso: a cultura é bastante pontual na primeira safra, ficando restrita a pequenas áreas no sudeste do estado, mas que mantém um rendimento médio satisfatório e com boa qualidade para atendimento de uma demanda mais específica.

Pernambuco: as lavouras já estão todas implantadas (houve incremento na área plantada em relação a 2023/24) e apresentam condições gerais classificadas entre boas e regulares, já que algumas áreas demonstram efeitos deletérios no desenvolvimento vegetativo em razão de períodos de

estiagem, estresse hídrico.

Ainda assim, a estimativa é de um potencial produtivo bom, devendo alcançar



Feijão-caupi 1ª safra - Desenvolvimento vegetativo - São João-PE

Fonte: Conab.

um rendimento médio superior ao ano passado, por ter condições climáticas gerais melhores que 2023.













QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica			
■ Favorável	■ Baixa Restrição - Falta de Chuva	■ Baixa Restrição - Excesso de Chuva	■ Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	■ Média Restrição - Falta de Chuva	■ Média Restrição - Excesso de Chuva	■ Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	■ Alta Restrição - Falta de Chuva	■ Alta Restrição - Excesso de Chuva	■ Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Feijão primeira safra - Safra 2024/25								
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR
PA	Nordeste Paraense	0,78				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C
	Norte Piauiense	0,80				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C
PI	Centro-Norte Piauiense	0,70				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C
	Sudoeste Piauiense	2,27				S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Sudeste Piauiense	1,08				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C

Continua

Legenda - Condição hídrica

	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Feijão primeira safra - Safra 2024/25								
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR
BA	Extremo Oeste Baiano	10,49			S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Vale São-Franciscano da Bahia	0,78				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C
	Centro Norte Baiano	0,70				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C
	Centro Sul Baiano	2,68				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	EG/M/C	M/C
GO	Leste Goiano	5,90			S/E/DV	DV/F	EG/M	EG/M/C	C		
	Sul Goiano	4,38			S/E/DV	DV/F	EG/M	EG/M/C			
	Norte Goiano	2,05			S/E	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	M/C		
DF	Distrito Federal	2,79			S/E/DV	E/DV/F	F/EG	EG/M	M/C		
	Noroeste de Minas	7,05			S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C		
MG	Norte de Minas	2,19				S/E	S/E/DV	F/EG	M/C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	2,94			S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C		
	Oeste de Minas	0,84			S/E/DV	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C		
	Sul/Sudoeste de Minas	2,66			S/E/DV	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C		
	Campo das Vertentes	2,29			S/E/DV	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C		
	Zona da Mata	1,32			S/E/DV	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C		
	Assis**	0,79	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C				
SP	Itapetininga**	1,20	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C				
	Macro Metropolitana Paulista	0,86			S/E	E/DV	F/EG/M	EG/M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense	1,11		S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C			
	Centro Oriental Paranaense	4,84		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Oeste Paranaense	1,03		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
PR	Sudoeste Paranaense	0,75		S/E	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Centro-Sul Paranaense	2,39		S/E	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Sudeste Paranaense	9,43		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C		
	Metropolitana de Curitiba	3,12		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C		
SC	Oeste Catarinense	2,39		S/E	E/DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Norte Catarinense	1,80		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	
	Serrana	2,22		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	
RS	Noroeste Rio-grandense	0,88		S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C			
	Nordeste Rio-grandense	2,84		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita; (**) todo ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2023) / Conab.

FEIJÃO SEGUNDA SAFRA 2024/25

TABELA 8 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO SEGUNDA SAFRA – 2023/24

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	1.418,6	917	1.300,4
2019/20	1.423,0	875	1.244,7
2020/21	1.446,4	787	1.137,8
2021/22	1.419,1	945	1.341,1
2022/23	1.326,2	962	1.275,8
2023/24	1.528,2	990	1.512,2
2024/25	Out./24	1.507,3	1.534,3
	Nov./24	1.507,3	1.534,3

Fonte: Conab.

Previsão de plantio, para a safra 2024/25, apenas a partir de janeiro de 2025.

FEIJÃO TERCEIRA SAFRA 2024/25

TABELA 9 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO TERCEIRA SAFRA – 2023/24

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	581,0	1.253	728,0
2019/20	588,8	1.481	872,1
2020/21	567,8	1.373	779,6
2021/22	530,6	1.333	707,2
2022/23	516,4	1.574	813,0
2023/24	468,9	1.684	789,5
2024/25	Out./24	491,5	777,9
	Nov./24	491,5	777,9

Fonte: Conab.

Previsão de plantio, para a safra 2024/25, apenas a partir de maio de 2025.

ANÁLISE DE OFERTA E DEMANDA

O mercado permanece calmo, com fraco movimento de compradores e poucas negociações. A origem do produto recém-colhido é quase toda da região sudoeste de São Paulo e uma pequena quantidade de Minas Gerais e Goiás, visto que os lotes provenientes desses dois últimos estados apresentam volume considerável de grãos tipo comercial nota 8 para baixo.

Um dos principais motivos para esse comportamento de mercado está na dificuldade de repassar aumentos para os produtos direcionados aos supermercados, que não estão conseguindo escoar seus estoques devido ao baixo consumo. Com isso, muitos compradores estão adquirindo apenas o suficiente para atender suas necessidades imediatas.

Caso o ritmo da demanda no varejo não reagir, dificilmente ocorrerá melhoria nos preços. Algumas empresas de pesquisas constataram que além da queda nas vendas, está havendo maior participação por marcas mais baratas.

As indústrias de empacotamento alegam que em virtude da morosidade nas vendas no setor varejista, fica inviável qualquer aumento de preços, além disso, a boa oferta de produto comercial e fraco têm aumentado a concorrência entre as indústrias, reduzindo o deságio estabelecido entre os tipos e, conseqüentemente, desvalorizando os produtos de melhor qualidade.

Os agricultores seguem implantando a lavoura da primeira safra 2024/25, e no Sul do país, o clima se encontra favorável, possibilitando boas condições de solo e o avanço da área semeada. A evolução da cultura é boa, sem

problemas de sanidade e com bom desenvolvimento. No Paraná, nesta primeira safra, é usual o plantio objetivando sementes para a segunda safra, por isso, nem toda a produção obtida abastecerá o mercado.

A estabilidade dos preços já não agradava o setor. Agora, com a queda das cotações, observou-se certa frustração no mercado em virtude das poucas oportunidades de ganho, especialmente para os produtores e empresas empacotadoras.

Em Minas Gerais e Goiás, os produtores seguem cautelosos, considerando a queda do preço do feijão e o risco climático com a cultura. Embora seja comum nesta cultura a utilização de semente “salva”, os produtores reclamam do elevado preço das sementes certificadas. O plantio já iniciou e deverá encerrar-se em novembro.

Na maior parte dos municípios dos estados acima mencionados, os produtores estavam aguardando o fim do período de vazio sanitário para iniciar a semeadura. Os produtores demonstravam incentivos para o aumento da área plantada, porém a desvalorização dos preços no mercado, provocado pela retração do consumo, ocorrido nas últimas semanas, deixaram os produtores preocupados com relação à rentabilidade futura da cultura, inviabilizando a expansão da área a ser plantada, no entanto, esta questão poderá ser melhor analisada durante o próximo acompanhamento de safras.

Por outro lado, no Nordeste do país, notadamente na Bahia, com os indícios de normalização do período chuvoso, os produtores aguardam a época das águas para iniciar o plantio. Percebe-se ainda que há uma resistência dos produtores ao plantio do feijão cores por tratar-se de uma cultura que necessita de um período chuvoso bem definido na fase de desenvolvimento

dos grãos.

No varejo, apesar do menor preço e das ofertas “promocionais”, os valores estão elevados, forçando os consumidores a reduzirem sua compra, ou até mesmo substituir o produto por outros alimentos, geralmente menos saudáveis.

Nesse foco, com uma estimativa de produção semelhante à da safra anterior, não se vislumbra um quadro animador de preços para o consumidor. A expectativa é que os valores continuem elevados para os consumidores em função da pouca oferta disponível para atender o abastecimento interno. Com perdas no volume e na qualidade do grão colhido na safra de inverno, a oferta segue bastante apertada, e dentro destas condições de mercado o produto poderá atingir uma melhor remuneração para os produtores.

O mercado passa por um período de entressafra, e o Brasil está dependente da safra do sudoeste de São Paulo, praticamente a única região que abastece o país em novembro e dezembro, quando a partir daí começa a intensificar a safra paranaense. A safra paulista conta com um volume de produção estimado em 107.000 toneladas e a colheita em ritmo acelerado, mas o excesso de chuvas verificado na primeira semana de novembro prejudicou, em parte, o padrão de qualidade do produto.

Por enquanto, a preocupação é saber como o mercado se comportará nos próximos meses, tendo em vista a entrada da nova safra. Dadas as atuais condições do mercado e caso ocorra uma primeira safra razoavelmente boa, cuja intensificação da colheita se dá a partir de dezembro, onde geralmente ocorre um baixo consumo do produto em razão das festividades de final de ano e das férias escolares, não se espera aumentos expressivos além dos atuais de mercado, a não ser por uma forte frustração da safra.

FEIJÃO-PRETO COMUM

A previsão para as próximas semanas é de aumento na oferta com a entrada da safra paranaense, especialmente com mercadoria de melhor padrão. No momento, o preto extra segue escasso, e a expectativa é que a demanda continue fraca devido à baixa qualidade do produto, à concentração da colheita no Paraná e à grande diferença de preços em relação ao feijão-carioca.

Em se tratando da balança comercial, de janeiro a setembro deste ano, foram importadas 18,6 mil toneladas, ou seja, 39,6 mil toneladas a menos que o volume registrado no mesmo período de 2023. Essa redução deve-se, em parte, ao volume recorde de produção colhido na segunda safra no Paraná, quantidade superior ao consumo estimado e o maior registrado na história. Quanto às exportações, de janeiro a setembro de 2024, foram exportadas 161,6 mil toneladas, bem acima das 73,8 mil toneladas no mesmo período de 2023. Em que pese os elevados preços praticados no mercado interno, o principal motivo para essa evolução foi a demanda atípica de feijão-preto por parte dos exportadores, que conseguiram fechar contratos principalmente para clientes argentinos.

Das exportações realizadas com o feijão-caupi, Mato Grosso foi o maior estado exportador, com 87% dos embarques realizados, e a Índia adquiriu 82%. Já, para o feijão-preto, 70% saíram do Paraná, com destino para o México (33%) e Venezuela (34%).

Para a elaboração do balanço de oferta e demanda para 2024/25, prevê-se o seguinte cenário: a produção da primeira safra, apurada no levantamento de campo realizado em outubro, pela Conab, foi estimada em 991,6 mil

toneladas. Em relação às duas outras safras, cujo plantio normalmente tem início em janeiro de 2025 (segunda safra ou safra da seca) e abril (terceira safra ou safra de inverno), foram considerados, praticamente, os mesmos volumes de produção registrados na temporada anterior, totalizando 3.303,5 mil toneladas, 1,8% acima da anterior.

Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 324,5 mil toneladas, a manutenção do consumo em 3,05 milhões de toneladas, as importações projetadas em 50 mil toneladas, e as exportações de 169 mil toneladas, o resultado será um estoque final de 459 mil toneladas, volume que deverá contribuir para a manutenção da normalidade do abastecimento interno.

TABELA 10 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2018/19	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7	
2019/20	259,7	3.222,1	113,6	3.595,4	3.150,0	176,7	268,7	
2020/21	268,7	2.893,8	83,1	3.245,6	2.893,8	223,7	128,1	
2021/22	128,1	2.990,2	76,1	3.194,4	2.850,0	136,1	208,3	
2022/23	208,3	3.036,7	69,0	3.314,0	2.850,0	139,0	325,0	
2023/24	325,0	3.243,9	33,0	3.601,9	3.050,0	227,4	324,5	
2024/25	out/24	324,5	3.259,4	50,0	3.633,9	3.050,0	169,0	414,9
	nov/24	324,5	3.303,5	50,0	3.678,0	3.050,0	169,0	459,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2024.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).



MILHO

ÁREA

21.011,2 mil ha

-0,2%

PRODUTIVIDADE

5.702 kg/ha

3,8%

PRODUÇÃO

119.813,8 mil t

3,6%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

MILHO PRIMEIRA SAFRA

TABELA 11 - MILHO PRIMEIRA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	4.103,9	6.249	25.646,7
2019/20	4.235,8	6.065	25.689,6
2020/21	4.348,4	5.686	24.726,5
2021/22	4.549,2	5.501	25.026,0
2022/23	4.444,0	6.160	27.373,2
2023/24	3.970,1	5.784	22.962,2
2024/25	Out./24	3.756,1	22.720,6
	Nov./24	3.765,2	22.795,2

Fonte: Conab.

O plantio do milho primeira safra alcançou 42,1% da área prevista, em 3 de novembro, rendimento superior ao semeado na safra passada. A semeadura está perto da finalização na Região Sul e começa a avançar nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste. Já nas Regiões Norte e Nordeste, o plantio ocorrerá a partir de novembro, prolongando-se até meados de março.

Os bons volumes de chuvas, alternados com períodos de sol, têm favorecido

o desenvolvimento do cereal em todas as regiões produtoras.

Para a safra 2024/25 é estimado o plantio de 3.756,2 mil hectares, 5,2% inferior ao registrado na última safra. Essa redução de área é devido à baixa cotação do cereal no mercado, forçando os agricultores a procurarem melhores opções de cultivo de outras culturas.

ANÁLISE ESTADUAL

Rio Grande do Sul: segue o plantio do milho no estado. A semeadura, que já havia sido realizada em 9% da área prevista em agosto e em outros 64% em setembro, seguiu evoluindo durante outubro e ao final dele alcançava 83% da área total prevista.

As áreas ainda não semeadas são cultivadas em regiões menos tradicionais da cultura e/ou em sucessão a outros usos do solo, como pastagens e fumo. Estas áreas apresentam potencial produtivo inferior ao esperado para as semeadas até o momento, condição considerada na estimativa média de produtividade da cultura para a safra 2024/25.

Sobre as lavouras já semeadas, os relatos de campo indicam boas condições de estabelecimento inicial e desenvolvimento vegetativo das lavouras, até o momento. As primeiras áreas semeadas iniciaram o florescimento no terceiro decêndio de outubro e apresentam ótimo vigor e boas expectativas de produtividade.

A cigarrinha, atualmente a principal praga da cultura, é encontrada em algumas lavouras, mas exerce uma pressão significativamente inferior ao observado na safra passada.

Paraná: as chuvas ocorridas em outubro foram benéficas para o bom andamento dos plantios, tendo em vista a intercalação com períodos sem chuvas. Nesse mês ocorreram precipitações suficientes para a reposição do nível de água no solo. As temperaturas registradas oscilaram, variando de períodos de extremo calor, principalmente para a região do noroeste paranaense, onde se concentram a maior parte das lavouras desta cultura, e em outras regiões produtoras, mais ao sul paranaense, ocorreram temperaturas mais amenas.

O plantio da cultura evoluiu bem no mês, alcançando 95% da área estimada no final de outubro. Destaque para a redução da área devido às questões de rentabilidade, com preços menos atrativos e custo mais alto em relação



Foto 3 - Milho 1º safra - desenvolvimento vegetativo - Jacarezinho-PR

Fonte: Conab.

à soja e ao feijão. A maioria das lavouras se encontram no estágio de desenvolvimento vegetativo e apresentam bom desempenho.

Santa Catarina: a cultura se encontra em plantio no Planalto Norte e houve expressivo avanço nos últimos dias. As primeiras áreas semeadas já estão recebendo adubação de cobertura, e as primeiras aplicações de defensivos

para prevenir o ataque de pragas, como a cigarrinha e outros insetos. As condições climáticas favoráveis permitiram o avanço da semeadura, que alcançou 86% da área projetada no final de outubro. A manutenção do teor de umidade do solo em níveis adequados favoreceu a germinação, a emergência e o crescimento vegetativo inicial da cultura na maioria das regiões. As informações previamente coletadas indicam redução de área



Foto 4 - Milho 1ª safra - desenvolvimento vegetativo - Ipuacu-SC

Fonte: Conab.

em relação à safra anterior devido ao alto custo de produção do milho, ao histórico de incidência de cigarrinha e devido às frustrações dos produtores nos últimos anos.

Minas Gerais: as chuvas no estado iniciaram no primeiro decêndio de outubro, porém ainda de forma irregular, esparsas e mal distribuídas, permitindo o plantio pontualmente. De maneira geral, tais precipitações foram acompanhadas de altas temperaturas, quando comparadas com as médias históricas para o período. O plantio da gramínea ganhou tração a partir do segundo decêndio de outubro, com a normalização das chuvas em todo o estado.

As temperaturas também registraram queda acentuada e se mantêm compatíveis com as médias históricas, beneficiando o desenvolvimento inicial das culturas. As lavouras de milho vêm perdendo área para o plantio de soja, cana-de-açúcar e milho silagem destinado à produção de leite. Levantamentos de campo sinalizam desestímulo do plantio de milho primeira safra na maioria dos municípios visitados, em razão das perdas provocadas pelo ataque da cigarrinha na safra passada e pelos altos custos de produção frente aos atuais preços de comercialização do cereal.

A área cultivada no estado está estimada em 642,3 mil hectares, sinalizando uma redução de 6,1%, quando comparada com a safra passada.

São Paulo: a regularização das precipitações, ocorridas em outubro, permitiu um maior avanço da área cultivada com o cereal, e as lavouras semeadas se encontram nos estádios de emergência e desenvolvimento vegetativo.

Goiás: no leste e sudoeste do estado o plantio foi iniciado de forma pontual em alguns municípios por aqueles produtores que já tradicionalmente cultivam milho. O plantio deve ser intensificado somente a partir da segunda semana de novembro, com o avanço do plantio da soja, e deve se estender até os primeiros dias de dezembro. De um modo geral, não há relatos de incidência de pragas e doenças nas lavouras já instaladas, e as lavouras apresentam bom desenvolvimento.



Foto 5 - Milho 1ª safra - irrigado em desenvolvimento vegetativo - Rio Verde-GO

Fonte: Conab.

Mato Grosso: a implantação do milho de primeira safra no estado foi mais direcionada às áreas irrigadas, uma vez que o plantio de sequeiro deverá ocorrer em meados de novembro.

Mato Grosso do Sul: na região oeste do estado, as condições climáticas favoráveis permitiram o início da semeadura. As precipitações ocorridas no primeiro decêndio deste período favoreceram a emergência das plantas, e produtores locais seguem fazendo monitoramento constante contra plantas invasoras e insetos, que danificam as plântulas do milho. No entanto, na região norte, parte dos produtores desistiram da semeadura do cereal devido à baixa expectativa de rentabilidade, sendo substituído pela soja.

Distrito Federal: o plantio já alcança 40% da área a ser semeada com o cereal. Até o momento, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento da cultura.

Bahia: nos últimos 30 dias houve registro de chuvas com volumes que variaram de 30 mm a 120 mm, dependendo da região. Elas foram mal distribuídas e irregulares. O plantio já ocorre em pequenas propriedades, porém a maior parte dos cultivos comerciais ocorrerá a partir de meados de novembro.

Piauí: o cultivo do milho de verão no estado se apresenta tanto na agricultura familiar quanto empresarial. O plantio da cultura será realizado, em quase sua totalidade, em dezembro.

Maranhão: o plantio da primeira safra de milho no estado deverá ocorrer a partir de novembro de 2024 e se estenderá até fevereiro de 2025. As primeiras implantações de lavouras ocorrem na região sul do estado, com o início das chuvas e após a finalização do plantio da soja, que costuma ser priorizado. Nas demais regiões, o plantio deve iniciar a partir da segunda quinzena de dezembro de 2024, a depender do regime de chuvas e ocorrerá até a segunda quinzena de fevereiro de 2025.

Pará: nos principais polos de produção de milho primeira safra do estado, Paragominas e Santarém, o plantio se inicia a partir de meados de novembro e dezembro, após a regularização das chuvas.











Tocantins: houve registro de plantio do milho primeira safra apenas nas regiões de várzeas. A cultura está em fase de desenvolvimento vegetativo e nestas regiões o emprego de tecnologia é alta. Em áreas de sequeiro, não há registro de plantio, pois os produtores aguardam a regularização das chuvas.

Rondônia: alguns produtores já iniciaram o plantio do cereal, mas a maioria deles ainda esperam uma maior regularização das precipitações para

implantarem a cultura.



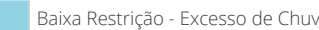
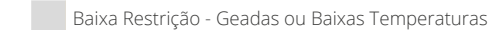
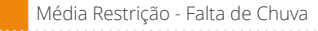
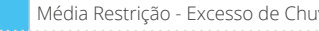




Amazonas: o plantio do cereal só ocorrerá após a regularização das chuvas.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica																				
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho primeira safra - Safra 2024/2025																	
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL						
PA	Sudeste Paraense	1,85					S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C								
TO	Ocidental do Tocantins	0,90					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C						
	Oriental do Tocantins	0,63					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C						
MA	Oeste Maranhense	1,43					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C						
	Centro Maranhense	0,58					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C						
	Leste Maranhense	0,49					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C						
	Sul Maranhense	3,36				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C								
PI	Sudoeste Piauiense	7,00				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C								
BA	Extremo Oeste Baiano	8,11			S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	M/C	C	C						
MT	Norte Mato-grossense	0,77			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C								
GO	Centro Goiano	0,53			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C								
	Leste Goiano	1,89			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C								
	Sul Goiano	2,40			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C								
	Noroeste de Minas	3,35			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C								
	Norte de Minas	0,71			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C								
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	5,78			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C								
	Oeste de Minas	1,58			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C								
	Sul/Sudoeste de Minas	3,98			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C								
	Campo das Vertentes	2,15			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C								
	Zona da Mata	0,57			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C								
	São José do Rio Preto	0,67			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	Ribeirão Preto	0,65			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	SP	Bauru	0,98			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C								
		Campinas	1,57			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C								
Itapetininga		2,00			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
Macro Metropolitana Paulista		0,72			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C									

Continua

Legenda - Condição hídrica

 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho primeira safra - Safra 2024/2025											
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PR	Norte Pioneiro Paranaense	0,62			S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro Oriental Paranaense	3,05		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Oeste Paranaense	0,65		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudoeste Paranaense	1,15		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro-Sul Paranaense	3,74		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudeste Paranaense	2,14		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Metropolitana de Curitiba	1,78		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
SC	Oeste Catarinense	5,02		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Norte Catarinense	1,26		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Serrana	1,70		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Vale do Itajaí	0,71		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sul Catarinense	0,49		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
RS	Noroeste Rio-grandense	8,44	S/E	S/E/DV	E/DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Nordeste Rio-grandense	2,68		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro Ocidental Rio-grandense	0,47	S/E	S/E/DV	E/DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense	1,15		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Metropolitana de Porto Alegre	0,59		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudoeste Rio-grandense	0,75	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudeste Rio-grandense	0,55		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		

Legenda: (PS)=pré-semearia; (S)=semearia; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2023) / Conab.

MILHO SEGUNDA SAFRA

TABELA 12 - MILHO SEGUNDA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	12.878,0	5.682	73.177,7
2019/20	13.755,9	5.456	75.053,2
2020/21	14.999,6	4.050	60.741,6
2021/22	16.369,3	5.247	85.892,4
2022/23	17.179,6	5.948	102.179,0
2023/24	16.437,4	5.491	90.255,0
2024/25	Out./24	16.596,6	94.631,3
	Nov./24	16.596,6	94.631,3

Fonte: Conab.

O atraso no plantio da soja, devido à demora na regularização das precipitações no centro-oeste e sudeste, poderá impactar no plantio da segunda safra 2024/25 de milho, que deverá começar no final de dezembro, principalmente, no Mato Grosso e Paraná. Nas demais regiões ele será realizado entre o início de janeiro e meados de março.

Ainda é esperado o plantio de 16.596,6 mil hectares, área 1% superior à cultivada no último ciclo. Esse aumento mais tímido em relação a safras passadas é devido ao alto custo de produção e à baixa cotação do cereal.

MILHO TERCEIRA SAFRA

TABELA 13 - MILHO TERCEIRA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	511,0	2.385	1.218,7
2019/20	535,6	3.305	1.843,6
2020/21	595,6	2.734	1.628,5
2021/22	662,1	3.341	2.211,9
2022/23	637,1	3.664	2.334,6
2023/24	Out./24	643,3	2.485,6
	Nov./24	643,3	2.480,3

Fonte: Conab.

A colheita do milho terceira safra avança em todos os estados, com previsão de finalização em novembro devido, principalmente, ao corte precoce de chuvas ocorrido em meados de julho. As produtividades variam em virtude da época de plantio e grau de tecnologia usado pelos produtores.

Nesta safra, a área de plantio foi de 643,3 mil hectares e a produção estimada em 2.480,3 mil toneladas.

ANÁLISE ESTADUAL

Alagoas: nesta safra, os produtores conseguiram aproveitar bem a janela de plantio, principalmente na região da bacia leiteira, onde as lavouras cultivadas nas primeiras chuvas de abril apresentaram ótimo desenvolvimento.

Apesar da falta de chuva em julho e agosto, destaca-se a produtividade acima 2,5% em relação à safra passada. Muitos produtores têm investido cada vez mais na cultura e têm encontrado apoio técnico de representantes comerciais das empresas que comercializam as sementes e demais insumos.



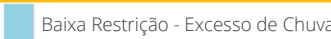


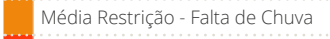




A colheita avança em todo o estado, devendo finalizar em novembro.

Pernambuco: a redução das precipitações ocorridas a partir de meados de julho não prejudicou a maioria das lavouras de milho, visto que se encontravam na fase de maturação, apresentando boas condições gerais e um potencial produtivo positivo. A colheita avança em todas as regiões e se aproxima da finalização.

Bahia: o clima seco favoreceu a maturação e colheita das lavouras, que se aproxima do fim, e o produto colhido apresenta boa qualidade.

Sergipe: no final de outubro, a colheita do milho no estado já ultrapassava 80% da área semeada. As produtividades variaram, principalmente, em virtude da época de plantio, visto que as semeadas no início da janela de plantio obtiveram boas produtividades.

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO TERCEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica												
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho terceira safra - Safra 2023/2024									
			ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN
RR	Norte de Roraima	4,77		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C		
PE	Sertão Pernambucano	0,95	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Agreste Pernambucano	1,03	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
AL	Sertão Alagoano	0,32	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Agreste Alagoano	1,13	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Leste Alagoano	1,01	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
SE	Sertão Sergipano	21,54	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	
	Agreste Sergipano	16,02	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	
BA	Leste Sergipano	3,05	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	
	Extremo Oeste Baiano**	1,75		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C		
	Nordeste Baiano	47,35	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	C
	Centro Norte Baiano	0,36	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: *IBGE (PAM 2022)/Conab.

OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2024/25, a Conab estima uma produção total de milho de 119,8 milhões de toneladas, representando um crescimento de 3,6% em relação à safra anterior. Esse aumento se deve, principalmente, à recuperação da produtividade e à ampliação da área destinada à segunda safra de milho. Esse cenário reflete a aposta na recuperação dos rendimentos agrícolas, visando maior disponibilidade do grão no mercado nacional.

No que se refere à demanda interna, a Conab projeta que, em 2024, o consumo doméstico de milho alcance 87 milhões de toneladas, o que

significaria uma expansão de 3,3% em comparação com a safra anterior. Esse aumento reflete a demanda robusta por milho no Brasil, impulsionada pela indústria e pelo setor agropecuário. Assim, espera-se que o consumo continue a pressionar a oferta interna, mantendo o mercado aquecido.

Quanto ao comércio exterior, a Conab prevê que as importações de milho para a safra 2023/24 somem 1,9 milhão de toneladas, devido à menor produção nacional. Já para a safra 2024/25, espera-se estabilidade nas importações. Nas exportações, a menor oferta nacional em 2023/24 deve reduzir o volume exportado para 36 milhões de toneladas, uma queda de 34,1% em relação à safra 2022/23. Para a safra seguinte, projeta-se nova redução nas exportações, acompanhada de um aumento nos estoques, que deverão alcançar 5,1 milhões de toneladas em fevereiro de 2026, superando em 15,5% o montante do ciclo anterior.

TABELA 14 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2018/19	14.558,9	100.042,7	1.596,4	116.198,0	61.937,4	41.074,0	13.186,6
2019/20	13.186,6	102.586,4	1.453,4	117.226,4	67.021,4	34.892,9	15.312,1
2020/21	15.312,1	87.096,8	3.090,7	105.499,6	71.168,6	20.815,7	13.515,3
2021/22	13.515,3	113.130,4	2.615,1	129.260,8	74.534,6	46.630,3	8.095,9
2022/23	8.095,9	131.892,6	1.313,2	141.301,7	79.598,9	54.634,4	7.068,4
2023/24	7.068,4	115.697,2	1.900,0	124.665,6	84.243,1	36.000,0	4.422,5
2024/25	out/24	4.427,8	119.739,1	1.900,0	126.066,9	87.030,3	5.036,6
	nov/24	4.422,5	119.813,8	1.900,0	126.136,3	87.030,3	5.106,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2024.

Estoque de passagem 31 de janeiro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



SOJA

ÁREA

47.356,5 mil ha

+2,6%

PRODUTIVIDADE

3.508 kg/ha

+9,6%

PRODUÇÃO

166.143,4 mil t

12,5%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 15 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - SOJA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)	
2018/19	35.874,0	3.337	119.718,1	
2019/20	37.229,7	3.381	125.884,2	
2020/21	39.762,0	3.525	140.179,3	
2021/22	41.793,8	3.026	126.479,6	
2022/23	44.384,0	3.508	155.713,4	
2023/24	46.148,8	3.201	147.718,7	
2024/25	Out./24	47.331,8	3.508	166.053,9
	Nov./24	47.356,5	3.508	166.143,4

Fonte: Conab.

Após um início lento, devido ao atraso do começo das chuvas no Centro-Oeste, o plantio de soja acelerou a partir da segunda quinzena de outubro, saindo de 9,1% da área semeada em 13 de outubro para 53,3% em 3 de novembro da área estimada de cultivo, de 47.356,5 mil hectares. Períodos de chuvas intercalados com dias de sol, aliados à grande capacidade operacional dos produtores, permitiram esse avanço.

Em todo o Centro-Oeste, Sul e Sudeste, as operações de plantio evoluíram

significativamente em outubro, e a maioria dos cultivos se encontram nos estádios de germinação e desenvolvimento inicial, estabelecendo-se em boas condições. No Maranhão e Piauí, o plantio normalmente mais tarde, deve ocorrer em maior intensidade em novembro.

A produção estimada é de 166.143,4 mil toneladas, 12,5% superior à da safra 2023/24 e, até o momento, as condições climáticas têm favorecido os cultivos em todas as regiões produtoras.

Neste levantamento, a Conab, através do sensoriamento remoto, retificou as áreas de cultivo em Tocantins, a partir da safra 2020/21, Goiás, na safra 2019/20, Mato Grosso do Sul, nas safras 2020/21, 2021/22, 2022/23 e 2023/24, e Maranhão, na sara 2022/23. Esse trabalho continuará em outros estados, e os mapeamentos atualizados estarão disponíveis no site da companhia no decorrer desta safra.

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: o plantio segue acelerado, visando aproveitar o clima que tem apresentado volumes de chuvas ideais para o plantio e o desenvolvimento das plantas. A maior parte das áreas foram semeadas até o final de outubro e deverá ser finalizada ainda nas primeiras semanas de novembro. Apesar do volume pluviométrico estar aquém da média histórica em regiões pontuais, não há relatos de prejuízos à evolução vegetativa da leguminosa. A maioria dos roçados se encontram no estágio emergencial e o restante em fase de desenvolvimento vegetativo.

Paraná: as chuvas ocorridas em outubro, intercaladas com períodos de sol, foram benéficas para o bom andamento dos plantios. As precipitações foram suficientes para a reposição do nível de água no solo. A cultura está com 65%



Foto 6 - Soja - Desenvolvimento vegetativo - Uraí-PR

Fonte: Conab.

da área plantada, e as lavouras apresentam bom desenvolvimento.

Mato Grosso do Sul: as precipitações ocorridas durante o período proporcionaram uma elevação do índice de umidade no solo, principalmente na região norte, que registrou chuvas com volumes superiores a 50 mm, encerrando o longo período seco. Nesse mesmo contexto, as altas temperaturas predominaram durante todo o período, porém não houve impactos nas lavouras mais adiantadas.

A semeadura segue em ritmo acelerado, principalmente na região sul, que se encontra mais adiantada que as demais. Na região norte, dado o comportamento climático verificado, a grande maioria das lavouras de soja começaram a ser implantadas a partir de meados de outubro e, com a alta capacidade operacional dos produtores da região, houve um forte salto no percentual semeado ao final do mês. Em vista disso, são poucos os talhões que apresentaram plantas emergidas.

Rio Grande do Sul: outubro representou o início da semeadura da cultura

no Rio Grande do Sul. As condições meteorológicas foram favoráveis para a operação em todas as regiões do estado, especialmente na segunda quinzena, alcançando 11% da área no final do mês.

Os produtores estão empenhados em finalizar a semeadura o quanto antes, de modo a aproveitar o melhor período da janela de semeadura. Espera-se que a operação deva ultrapassar 80% da área prevista durante novembro. Além da semeadura, os produtores também atuam no preparo e dessecação das áreas.

A maior parte das lavouras já semeadas ainda está em emergência, mostrando a concentração da semeadura na última semana de outubro. As áreas que já estão em desenvolvimento vegetativo apresentam boa população e bom desenvolvimento de plantas. Por se tratar da fase inicial do ciclo da cultura no Rio Grande do Sul, mantemos a nossa estimativa de produtividade do mês anterior: 2.974 kg/ha.

Santa Catarina: a janela de plantio da soja iniciou-se em 2 de outubro. As áreas semeadas se encontram em germinação e desenvolvimento vegetativo inicial, conforme a data de plantio. Na Serra e Planaltos, o período mais ensolarado e de temperaturas amenas, além da boa umidade do solo, proporcionaram boas condições para o avanço da semeadura. No entanto, a área semeada expandiu-se pouco em razão da execução de atividades paralelas prioritárias, como a colheita de cereais de inverno ou a semeadura de feijão. No Meio-Oeste, região de Campos Novos, a cultura está nas fases iniciais, em germinação e desenvolvimento vegetativo, até V2. Nas regiões cujo plantio se iniciou sob um clima mais chuvoso relata-se a incidência de tombamento e Rhizoctonia. No Extremo-Oeste, o plantio foi realizado em poucas áreas, dificultado pelas constantes precipitações ocorridas nos últimos

dias. A área semeada alcançou 18% da área total a ser cultivada. As condições das lavouras são boas, favorecidas pelo clima mais estável, caracterizado por chuvas dentro da normalidade, tanto em frequência quanto volume.

Goiás: durante a primeira quinzena de outubro os plantios se restringiram às áreas de pivôs centrais. Quanto às áreas de sequeiro, o início da semeadura se deu a partir da segunda quinzena, quando as chuvas foram mais expressivas e com melhor distribuição, acelerando assim, o ritmo da semeadura, inclusive com frentes de plantio durante à noite. Nesta safra, ao contrário da anterior, a emergência e o desenvolvimento inicial das lavouras estão em melhores condições, com boa uniformidade do plantio e sem tombamento de plantas pelo calor, trazendo um bom indício de melhores produtividades nas principais regiões produtoras.

No Sudoeste, maior região produtora do estado, apesar de terem sido realizados plantios pontuais em áreas irrigadas a partir de 25 de setembro, o início efetivo e mais generalizado da semeadura da soja na região ocorreu entre os dias 10 e 15, e apresentou atraso em relação à safra anterior. Apesar



Foto 7 - Soja - Desenvolvimento Vegetativo - Perolândia-GO

Fonte: Conab.

disso, nota-se que, com uma maior regularidade das chuvas em relação ao ano passado, o ritmo de semeadura se encontra mais acelerado. Estima-se que 74% das áreas já foram semeadas na região.

Minas Gerais: as chuvas bem distribuídas, que ocorreram desde o final do último decêndio de outubro, contrastaram com as precipitações concentradas do ciclo passado. Assim como o ano anterior, nesta safra também temos um leve atraso nas operações de plantio. Enquanto no ano anterior, os longos períodos secos frearam a semeadura da soja, neste ano temos produtores mais cautelosos e um solo mais úmido, que impede o avanço das operações, de maneira que pelo segundo ano consecutivo temos apenas 18% da área semeada para o mesmo período. Qualitativamente, as principais regiões produtoras contrastam em relação à evolução do plantio. Enquanto o Noroeste, que possui extensas áreas irrigadas está com uma semeadura muito avançada, no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e Centro-Oeste ele segue com atraso. Ao contrário da safra passada, temos um início de ciclo marcado por melhores condições climáticas. No entanto, com um plantio muito incipiente, tais condições ainda não se refletiram em melhores expectativas de produtividade, de maneira que o rendimento estimado segue sem alterações em relação ao último levantamento.

Além do avanço da soja sobre áreas de pastagem, também identificamos avanço em virtude do aumento das áreas de cana que serão reformadas em decorrência das queimadas, principalmente em municípios próximos a São Paulo, onde as queimadas foram mais intensas.

São Paulo: o plantio avança em todas as regiões do estado, e as lavouras já semeadas apresentam bom desenvolvimento inicial, favorecidas pelas precipitações frequentes, intercaladas com períodos de sol. Os produtores estão escalonando a semeadura para evitar replantios.

Distrito Federal: neste segundo levantamento de intenção de plantio, para a safra de verão 2024/25, aponta uma redução média na área na ordem de 0,9%, comparativamente à safra passada. A redução prevista refere-se ao aumento de área de cultivo do milho primeira safra e feijão.

A semeadura da nova safra já ultrapassa os 20% da área destinada para a oleaginosa e está levemente adiantada quando comparada com a safra passada, sendo beneficiada pelas atuais condições climáticas.



Foto 8 - Soja - Plantio convencional - Formosa do Rio Preto-BA

Fonte: Conab.

Bahia: o cultivo irrigado foi iniciado, e é esperada alta na área cultivada. Com as chuvas ocorridas em outubro, o plantio de sequeiro também segue de forma acelerada. As lavouras se apresentam em fase de germinação e desenvolvimento vegetativo, apresentando bom desempenho em campo.

Maranhão: com o início do período chuvoso na região sul do estado, ainda que com chuvas irregulares, foi iniciado o plantio da soja na segunda quinzena de outubro, principalmente, em áreas da região dos Gerais de Balsas. Ele

também ocorre nas regiões de Chapadas das Mangabeiras e Porto Franco, também no sul maranhense, e na região das Chapadas do Alto Itapecuru, no leste maranhense. No final de outubro, 8% da área destinada à soja havia sido semeada, e o plantio se estenderá até o fim de fevereiro de 2025.

Piauí: a semeadura da cultura no estado acontece em quase sua totalidade em novembro. Os plantios ocorridos em outubro foram pontuais, alcançando apenas 2% da área total prevista

Alagoas: a cultura da soja chegou na fase final em boas condições, visto que ao longo do ciclo da cultura, os volumes de chuvas foram satisfatórios desde o período de plantio até o enchimento dos grãos. A cultura não foi afetada com ocorrências de pragas e fatores climáticos negativos, além dos produtores terem realizado o manejo no período adequado.

Tocantins: o acumulado de chuvas nos últimos quinze dias foi de 50 mm a 70 mm, na maioria do estado, o que permitiu que o plantio tivesse seu início em várias regiões. No final de outubro ele alcançou 8% da área prevista e está atrasado em relação à safra 2023/24, quando 15% das lavouras já estavam semeadas.











Pará: o plantio da soja avança nas regiões da BR-163 e de Redenção, mas a irregularidade das precipitações tem causado preocupação nos produtores. Apesar do cenário ainda desfavorável em termos climáticos, a soja para este ano continua com expectativa de expansão de área de 4,6%. Essa expansão ocorrerá, principalmente, em áreas de pastagens degradadas e de outras culturas de menor apelo econômico.

Rondônia: a regularização das precipitações, após a segunda quinzena de outubro, permitiu um avanço da área semeada no estado.

Acre: o plantio avança no estado, mas de forma escalonada, com os produtores realizando as operações somente em condições ideais de umidade no solo.

Roraima: as boas precipitações ocorridas durante o ciclo da oleaginosa favoreceram o desenvolvimento da cultura em todo o estado. A colheita foi finalizada, com produtividades superiores às obtidas na última safra.












QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - SOJA

Legenda - Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Soja - Safra 2024/2025								
			SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
RO	Leste Rondoniense	1,01		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	M/C	C		
PA	Sudeste Paraense	1,67		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C
TO	Ocidental do Tocantins	1,65		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
	Oriental do Tocantins	1,21		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
MA	Sul Maranhense	1,43		S	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense	2,17		S	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano	5,09		S/E/DV	E/DV/F	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense	17,98	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Nordeste Mato-grossense	5,95		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Sudoeste Mato-grossense	0,76	S/E	S/E/DV	DV/F	F	EG/M/C	M/C	C		
	Sudeste Mato-grossense	3,97	S/E	S/E/DV	DV/F	F	EG/M/C	M/C	C		
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	2,07		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul	1,24		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	5,88	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
GO	Noroeste Goiano	0,69		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Goiano	0,65		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Leste Goiano	1,85		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Sul Goiano	7,72		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
MG	Noroeste de Minas	1,60		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	2,74		S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
SP	Assis	0,77		S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Itapetininga	0,91		S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C	

Continua

Legenda - Condição hídrica

	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

UF	Mesorregiões	Produção* %	Soja - Safra 2024/2025								
			SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
PR	Centro Ocidental Paranaense	1,86		S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C		
	Norte Central Paranaense	2,47		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Norte Pioneiro Paranaense	1,24		S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Oriental Paranaense	1,31		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Oeste Paranaense	2,13	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C		
	Sudoeste Paranaense	1,31	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense	1,83		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C
SC	Sudeste Paranaense	0,92		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Oeste Catarinense	0,95		S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C	
	Noroeste Rio-grandense	4,07		S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C
RS	Nordeste Rio-grandense	0,71		S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Centro Ocidental Rio-grandense	0,87		S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C
	Sudeste Rio-grandense	0,87		S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense	1,10		S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2023) / Conab.

OFERTA E DEMANDA

A Conab realizou ajustes nas áreas plantadas entre as safras 2019/20 e 2023/24, descritos abaixo:

1. Tocantins, revisada a área das safras 2020/21, 2021/22 e 2022/23;
2. Goiás, revisada a área da safra 2019/20;
3. Maranhão, revisada a área da safra 2022/23;
4. Mato Grosso do Sul, revisada a área das safras 2020/21, 2021/22, 2022/23 e 2023/24.

O que resultou num aumento de 4,2 milhões de toneladas na oferta da safra 2023/24.

Além disso, as exportações de janeiro a outubro de 2024 totalizaram 94 milhões de toneladas, levando a Conab a elevar a previsão de exportações para o ano de 2024 para 98 milhões de toneladas, com potencial de superação desse número.

As principais alterações do quadro de oferta e demanda de novembro de 2024, foram:

1. Estoque inicial da safra 2020/21 aumentado em 1,04 milhão de toneladas;
2. Produção da safra 2020/21 aumentada em 794 mil toneladas;
3. Produção da safra 2021/22 aumentada em 930 mil toneladas;
4. Produção da safra 2022/23 aumentada em 1,1 milhão de toneladas;
5. Produção da safra 2023/24 aumentada em 337 mil toneladas;
6. Estoque inicial da safra 2023/24 aumentado em 3,87 milhões de toneladas;
7. Exportações da safra 2023/24 aumentadas em 5,57 milhões de toneladas;
8. Produção da safra 2024/25 aumentada em 85 mil toneladas, e exportações reduzidas em 65 mil toneladas;
9. Redução dos estoques finais das safras 2023/24 e 2024/25 em 1,37 milhão de toneladas e 1,21 milhão de toneladas, respectivamente.

Ajustes adicionais de área e produção poderão ser realizados ainda em 2024, já que a Conab continua a aprimorar sua metodologia de análise de campo e análise de área por imagens de satélites.

TABELA 16 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃOS	2023/24	7.162,5	147.718,7	1.000,0	155.881,2	55.886,7	98.000,0	1.994,5
	2024/25	1.994,5	166.143,4	500,0	168.637,9	60.203,2	105.475,7	2.959,0
FARELO	2023/24	1.871,0	40.132,8	0,4	42.004,2	18.000,0	22.000,0	2.004,2
	2024/25	2.004,2	43.309,2	1,0	45.314,5	19.000,0	22.000,0	4.314,5
ÓLEO	2023/24	311,2	10.596,6	90,0	10.997,8	9.506,0	1.150,0	341,8
	2024/25	341,8	11.424,5	50,0	11.816,3	10.115,0	1.400,0	301,3

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em novembro/2024.

Estoque de passagem 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



TRIGO

ÁREA

3.068,8 mil ha

-11,6%

PRODUTIVIDADE

2.642 kg/ha

+13,3%

PRODUÇÃO

8.107,7 mil t

+0,1%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 17 - TRIGO

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018	1.916,0	2.225	4.263,5
2019	2.042,4	2.657	5.427,6
2020	2.040,5	2.526	5.154,7
2021	2.341,5	2.663	6.234,6
2022	2.739,3	2.803	7.679,4
2023	3.473,4	2.331	8.096,8
2024	Out./24	3.068,8	8.267,7
	Nov./24	3.068,8	8.107,7

Fonte: Conab.

As condições climáticas desfavoráveis durante o ciclo da cultura acarretaram na redução de produtividade no Paraná, o que reduziu a produção nacional em relação ao levantamento passado. Entretanto, se comparada à safra 2023, ainda há previsão de aumento, totalizando 8.107,7 mil toneladas do grão. Com a finalização da colheita em São Paulo, apenas os estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina ainda possuem lavouras no campo, salienta-se que a cultura está próxima de 70% colhida.

ANÁLISE ESTADUAL

Rio Grande do Sul: após uma primeira quinzena de outubro chuvosa, o tempo seco predominou, e os produtores puderam ter significativo avanço na operação que se aproxima de 50%, enquanto 15% estão em enchimento de grãos.

Até setembro, as lavouras estavam dentro da normalidade, entretanto, enfrentaram na primeira quinzena de outubro chuvas em dias consecutivos, alta nebulosidade e conseqüentemente manutenção de altos índices de umidade do ar. Estas condições meteorológicas ocorreram no período em que lavouras de importantes regiões produtoras (Alto Uruguai e Missões) estavam no período de maturação, causando perdas de produtividade em algumas lavouras. De todo modo, lavouras com boa condução fitossanitária ao longo do ciclo apresentam bons rendimentos.

Nas demais regiões, predominava o enchimento de grãos no período das chuvas, e o manejo fitossanitário das lavouras foi prejudicado, mas esperase que o impacto na produtividade seja pequeno. De modo geral, as lavouras ainda apresentam potencial dentro do estimado inicialmente.

Na região sul, campanha e depressão central há perdas na ordem dos 10% nas primeiras áreas colhidas. No Planalto Médio, também são observadas perdas, mas as produtividades ainda são superiores à media estadual. No Planalto Superior, a colheita ainda não iniciou, e as lavouras apresentam bom potencial produtivo.

Assim como para a produtividade, a qualidade do produto também apresenta grande variabilidade entre e intrarregiões. Com alguns grãos alcançando PH 80, a maior concentração de produto se dá na faixa entre 76 e 78, visto

que alguns chegam com PH 72.

No campo, além dos trabalhos de colheita, continuam os tratos culturais de dessecação pré-colheita e os manejos fitossanitários das lavouras semeadas mais tarde, estas concentradas principalmente no Planalto Superior, onde a colheita deve ser finalizada somente em dezembro.

Paraná: apesar das chuvas ocorridas em outubro, a oscilação com períodos sem precipitação permitiu o andamento normal das colheitas, mantendo a qualidade do produto no campo.

Com aproximadamente de 90% da área colhida, há a confirmação da redução de produtividade devido a problemas climáticos durante o ciclo, como estiagem no início do desenvolvimento da cultura, a falta de clima frio predominante, pois foram vários períodos quentes neste inverno, ocorrência de dois períodos de geadas em agosto e ocorrência de doenças como oídio, giberella e brusone.

Durante outubro, não houve chuvas ao ponto de prejudicar a maturação das lavouras no campo, entretanto ainda existe a possibilidade de revisão da produtividade, inclusive por efeito negativo das geadas de agosto.

Santa Catarina: no oeste, a maioria das lavouras está nas fases finais de enchimento de grãos e seguem favorecidas pela elevada incidência de radiação solar e pelas precipitações. Entretanto, mesmo com o manejo fitossanitário preventivo, com aplicações intensificadas de fungicidas, o avanço do oídio preocupa produtores e tem sido relatado como a principal causa de perdas devido ao impacto significativo na redução da área foliar.

Nessa região, a intensidade de infecção por giberela é considerada baixa,

e a expectativa para a safra do grão permanece positiva, pois as condições climáticas foram bastante favoráveis ao longo do ciclo de desenvolvimento da cultura. As lavouras semeadas mais precocemente estão na fase de maturação, mas a maioria das lavouras se encontra na fase de enchimento de grãos; algumas ainda em floração.

Além do mais, as baixas temperaturas ocorridas em agosto e setembro favoreceram as lavouras implantadas e contribuíram para o bom perfilhamento e desenvolvimento das plantas, formando lavouras adequadas. Até o momento, as geadas ocorridas não impactaram as condições das lavouras. De maneira geral, a cultura se desenvolve de forma satisfatória, sem intercorrências sanitárias significativas. Os primeiros resultados de colheita indicam PH na faixa de 76 a 80 e umidade variando entre 15% a 16%.

No meio oeste, o clima menos chuvoso em comparação com o ano anterior favorece a cultura, e a expectativa é de safra cheia, com plantas expressando vigorosamente seu potencial produtivo. Nos locais onde o plantio ocorreu mais cedo, em junho, houve incidência de geadas e doenças durante a fase reprodutiva, interferindo no enchimento de grãos e produtividade, com uma expectativa de colheita abaixo de 3.000 kg/ha. Já nos municípios onde o plantio se concentrou em julho, as intempéries foram mais amenas, desfavorecendo o aparecimento de giberela e oídio.











Dito isso, espera-se para a região mais central produtividades em torno de 3.600 kg/ha. Com relação à qualidade, a expectativa é de PH em torno de 80 a 82, principalmente nas áreas semeadas mais tardiamente.

No extremo-oeste, como 55% das lavouras estão em maturação, a colheita de trigo avançou significativamente nos municípios da encosta do Rio

Uruguai e se encontra-se na fase inicial nos municípios de altitude que fazem fronteira com o Paraná. Até o momento, a percepção sobre os valores modais de PH está próxima de 78, e a produtividade com variação nas duas regiões tem ficado com média de 3.512 kg/ha.

Até o momento, as lavouras da região apresentam uma condição sanitária satisfatória e desenvolvimento adequado. Os produtores estão aproveitando a elevação dos preços do cereal para comercializarem a safra, quitarem os custos dos insumos e fazerem caixa para gastos eventuais, principalmente aqueles relacionados com a safra de verão, que está sendo implantada.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - TRIGO

Legenda - Condição hídrica																				
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
UF	Mesorregiões-	Produção* %	Trigo - Safra 2024																	
			ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ									
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	0,49	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C												
GO	Leste Goiano**	0,60	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C												
MG	Noroeste de Minas**	0,55	S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C												
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba**	1,40	S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C												
	Sul/Sudoeste de Minas	0,53	S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C												
	Campo das Vertentes	0,53	S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C												
SP	Bauru	0,83	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C												
	Itapetininga	3,57	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C												
PR	Centro Ocidental Paranaense	2,68	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	C											
	Norte Central Paranaense	5,37	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	C											
	Norte Pioneiro Paranaense	4,20	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C												
	Centro Oriental Paranaense	5,89		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C		C									
	Oeste Paranaense	4,01	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	C											
	Sudoeste Paranaense	5,46		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C		C									
	Centro-Sul Paranaense	4,64			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C										
	Sudeste Paranaense	1,69			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C										
	Metropolitana de Curitiba	0,86			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C										
	Oeste Catarinense	2,41		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
SC	Norte Catarinense	0,68		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	Serrana	1,05		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C									

UF	Mesorregiões-	Produção* %	Trigo - Safra 2024								
			ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
RS	Noroeste Rio-grandense	38,79		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Nordeste Rio-grandense	2,35			S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C
	Centro Ocidental Rio-grandense	3,86		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Centro Oriental Rio-grandense	1,17		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense	4,09		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	C	
	Sudeste Rio-grandense	0,83		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

(**) Parte irrigado

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

Em outubro de 2024, os produtores estavam com a atenção voltada para o clima e à evolução dos trabalhos de colheita nos principais estados produtores, Paraná e Rio Grande do Sul. As incertezas em relação à safra que está sendo colhida propiciaram apenas negociações pontuais. No Paraná, a média mensal de preços foi cotada a R\$ 77,56 a saca de 60 quilos, apresentando desvalorização mensal de 1,74%, já no Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$ 66,77 a saca de 60 quilos, com desvalorização mensal de 3,5%.

No mercado internacional, as condições climáticas adversas em grandes regiões produtoras, como a Rússia, Estados Unidos e a Argentina, juntamente com novas restrições nas exportações russas, contribuíram para uma valorização de 1,07% nas cotações. A média mensal alcançou os US\$ 271,09 por tonelada.

Os dados preliminares da balança comercial indicam que o Brasil importou 552,4 mil toneladas de trigo em outubro, -6,7% que no mês anterior, porém 95% a mais que no mesmo período do ano passado. Esse aumento de importação é justificado pela escassa oferta interna devido à quebra de safra ocorrida no Paraná na safra 2024.

A Conab revisou os números referentes à produtividade e produção da safra 2024/25, a estimativa é que sejam colhidas 8.107,7 mil toneladas (+0,1%), com produtividade de 2.642 kg/ha (+13,3%). Com a redução da oferta interna, a estimativa é encerrar a safra com estoques finais de 721,1 mil toneladas.

TABELA 18 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2018	2.387,4	5.427,6	6.738,6	14.553,6	11.360,8	582,9	2.609,9
2019	2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	11.860,6	342,3	2.238,4
2020	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	11.599,0	823,1	2.058,7
2021	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	11.849,8	3.045,9	922,5
2022	922,5	10.554,4	4.514,2	15.991,1	11.894,1	2.656,6	1.440,4
2023*	1.440,4	8.096,8	5.702,6	15.239,8	11.943,6	2.790,9	505,3
2024**	out/24	505,3	8.263,7	6.000,0	14.769,0	11.891,9	877,1
	nov/24	505,3	8.107,7	6.000,0	14.613,0	11.891,9	721,1

Legenda: (*) Estimativa (**) Previsão.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2024.

Estoque de passagem: trigo 31 de julho.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

AMENDOIM

Mato Grosso do Sul: as chuvas ocorridas no último mês foram consideradas satisfatórias para a implantação da leguminosa. Nesse contexto, devido às condições climáticas favoráveis, as lavouras se encontram parcialmente desenvolvidas e com boa sanidade.

A cultura deve apresentar incremento de área plantada em comparação ao ciclo passado, especialmente pelo cenário climático mais favorável, pelo preço pago pelo grão considerado rentável no momento e também pelo uso da cultura em renovação ou abertura de novas áreas de cana-de-açúcar.

Na região centro-sul e oeste do estado, diante do comportamento climático favorável, cerca de 30% das lavouras já foram semeadas e se encontram em boas condições de emergência e desenvolvimento. No entanto, a semeadura na região norte ainda é incipiente, sem lavouras emergidas, até o momento do levantamento.

Minas Gerais: com as chuvas recentes foi possível iniciar as operações de plantio da cultura, mas ainda com avanço incipiente das operações. A previsão inicial é de manutenção na destinação de área para a semeadura em relação à safra passada.

GIRASSOL

Rio Grande do Sul: se confirmam os 4,1 mil hectares de área cultivada nesta safra, um incremento de 57% em relação à safra passada. O aumento se deve ao suficiente abastecimento do mercado de sementes da Asterácea, que ficou deficitário na safra 2023/24, e pela entrada do girassol como substituto em uma parcela das áreas de milho.

As áreas se encontram totalmente semeadas, e 80% do cultivo está em desenvolvimento vegetativo. As lavouras apresentam bom estabelecimento e desenvolvimento. O primeiro quinto semeado, que já apresenta abertura do capítulo, recebe agora aplicações de fungicida, especialmente para esclerotinia, e do nutriente boro, tendo em vista a alta demanda da cultura. O controle de doenças, insetos e invasoras tem sido efetivo, e as perdas não são relevantes.

MAMONA

Bahia: as lavouras de segundo ciclo seguem em recuperação do vigor fisiológico, com o aumento da disponibilidade de água no solo.

A mamoneira é uma planta semiperene, permitindo a exploração produtiva no segundo e terceiro anos após o plantio. Devido a esta característica, espera-se a manutenção de 38% das lavouras cultivadas na safra 2023/24 e a destruição dos outros 52% com renovação ou rotação de cultura.

Após a safra 2015/16, cuja a irregularidade hídrica provocou perdas significativas em toda a região, observou um crescimento paulatino do cultivo irrigado com irrigação localizada (gotejamento), e nos últimos

três anos a tecnologia da energia solar reduziu os custos de produção. Foi observada a mudança do perfil produtivo das lavouras de mamona, com o aumento significativo de lavouras irrigadas por gotejamento, aumentando o rendimento produtivo dos campos.

Observa-se também a prática da rotação de cultura, alternando o cultivo da mamoneira com cebola, milho e feijão. As lavouras irrigadas estão distribuídas na localidade de Irecê e Chapada Diamantina, e as lavouras apresentam ótimo vigor, sendo encontradas lavouras em fase de enchimento de grãos e maturação. As lavouras de sequeiro apresentam-se em situação de estresse hídrico, mas resistindo à condição de falta de umidade. Com o retorno das chuvas em outubro espera-se a recuperação das lavouras e o plantio de novos campos.

A queda de produção na safra 2023/24 reduziu a oferta e influenciou na alta dos preços. O reduzido estoque de passagem gera a expectativa de manutenção na alta dos preços, algo que também estimula o aumento na área plantada em relação ao exercício passado.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

AVEIA-BRANCA

Rio Grande do Sul: a colheita da aveia-branca avançou significativamente durante outubro. A área colhida passou de 1% no final de setembro para 60% no final deste mês.

O principal avanço ocorreu na região das Missões, Fronteira Oeste e Alto Uruguai, onde a colheita está praticamente concluída. Os resultados nestas regiões são considerados dentro da normalidade, e as produtividades das lavouras ficaram majoritariamente entre 1.800 kg/ha e 2.300 kg/ha.

Apesar do bom desenvolvimento, as chuvas que ocorreram no período de maturação das lavouras causaram a queda do rendimento das áreas.

A qualidade dos grãos colhidos nas regiões que iniciaram a operação de colheita no estado (Missões, Fronteira Oeste e Alto Uruguai) é próxima do limiar crítico para uso na indústria. A qualidade do produto poderia ter sido melhor, mas as precipitações volumosas e recorrentes, associadas aos dias nublados do final de setembro e primeira quinzena de outubro, atingiram as lavouras em seu período de maturação, depreciando também a qualidade do produto.

No Planalto Médio, a operação estava no auge da intensidade no momento da redação deste relatório, e já ultrapassava 50% da área cultivada. No Planalto Superior, última das principais regiões produtoras, a colheita ainda

não iniciou, e as expectativas são de produtividades boas, em sua média geral.

A expectativa é que a qualidade do produto seja melhor nas regiões que colhem mais tarde, justamente pela diminuição das chuvas na segunda quinzena de outubro e das previsões meteorológicas apontarem para volumes acumulados inferiores que a média histórica em novembro. No Planalto Superior também existe maior aporte tecnológico na cultura; produtores realizaram ao menos três aplicações de fungicidas em suas lavouras nesta safra, condição que também deve impactar positivamente nos resultados.

No Planalto Médio, as lavouras não colhidas estão em maturação e no Planalto Superior os produtores ainda realizam os últimos manejos visando garantir a sanidade da estrutura reprodutiva e, conseqüentemente, dos grãos. Até o momento, a condição fitossanitária das lavouras destas regiões é considerada boa.

No âmbito estadual, além da área que já foi colhida (60%), 28% da área está em maturação e 12% está em enchimento de grãos. Em safras anteriores alguns agricultores realizavam a colheita dos grãos em áreas que inicialmente eram apenas para a cobertura do solo, mas nesta safra, em razão das condições climáticas, lavouras onde não houve a realização dos tratamentos fitossanitários adequados não apresentam produtividades capazes de cobrir os custos de colheita dos poucos grãos produzidos, e não deverão ser colhidas.

Paraná: apesar das chuvas ocorridas em outubro, a oscilação com períodos sem precipitação permitiram o andamento normal das colheitas, assim como não houve relatos de prejuízo à qualidade do produto.

A cultura está com 93% da área colhida, restando 7% em maturação. A maior parte a colher está na região de Ponta Grossa e adjacências, em virtude do plantio mais tardio. As lavouras restantes estão com 42% em boas condições, 42% regulares e 16% ruins, não muito diferente das lavouras já colhidas, que ao longo do ciclo sofreram no início com clima mais seco, altas temperaturas ao longo do ciclo e duas ondas de geadas fortes.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AVEIA

Legenda - Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
UF	Mesorregiões	Produção* %	Aveia - Safra 2024										
			ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ		
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	4,27	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C				
	Centro Ocidental Paranaense	5,92		S/E/DV	DV/F	DV/F	EG/M	M/C	C				
	Norte Central Paranaense	3,44	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
	Centro Oriental Paranaense	4,98	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C				
PR	Oeste Paranaense	0,69	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C				
	Sudoeste Paranaense	1,28	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense	2,58	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C				
	Sudeste Paranaense	1,75			S	E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C				
RS	Noroeste Rio-grandense	53,06		PS	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Nordeste Rio-grandense	6,16			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C			
	Centro Ocidental Rio-grandense	8,65		PS	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense	1,98		PS	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense	2,36		PS	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Sudeste Rio-grandens	2,18		PS	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

CANOLA

Rio Grande do Sul: ao longo de outubro, a colheita da canola no estado avançou, alcançando 65% das áreas colhidas. O maior avanço ocorreu na última semana do mês. Conforme a finalização do cultivo, a produtividade

tem leve queda, devido à confirmação das perdas relativas à semeadura tardia e consequente ocorrência de altas temperaturas ao fim do ciclo. Com desenvolvimento regular/satisfatório e resultados produtivos observados entre 1.200 kg/ha e 1.800 kg/ha, mantemos a expectativa inicial de produtividade de 1.465 kg/ha.

Apesar dos esforços das entidades envolvidas em levantamento de safras, é difícil mensurar com exatidão o tamanho da área de canola cultivada na safra 2024. A estimativa de área cultivada da cultura permanece em 137,1 mil hectares, aumento de 50% em relação à safra passada, mostrando que os resultados produtivos recentes, a precificação correlata à soja e o melhoramento das cultivares cada vez menos sensíveis às intempéries e com menor debulha, são incentivos para o produtor cultivar a chamada soja do inverno.

As chuvas excessivas ocorridas no melhor período de semeadura (terceiro decêndio de abril ao terceiro decêndio de maio) causaram problemas de implantação, na germinação, com erosão nas lavouras, bem como, também retardaram a semeadura de muitas áreas e houve redução de estande. Passadas as condições hídricas extremas, as lavouras de canola tiveram bom desenvolvimento, com bom engalhamento, que em parte, compensou o baixo estande. A floração foi intensa e uniforme, favorecida pela ausência de chuvas pesadas e à manutenção de umidade suficiente para a cultura.

A cultura, em seu estágio reprodutivo, é sensível a altas temperaturas e, em cultivo mais tardio, ocorreram dias de temperatura superior a 30 °C durante a floração, enchimento de grãos e maturação da brassicácea. Destaca-se especialmente a redução no teor de óleo dos grãos, que em geral tem a boa porcentagem de óleo de 38%, e vem apresentando média de 35% de teor oleico.

Os 35% das áreas não colhidas se encontram em maturação ou maduras, aguardando condições para colheita. A sanidade das lavouras é boa. As doenças que mais afetaram a cultura foram manchas por alternária, causada por fungos do gênero *alternaria* sp., mofo-branco (*Sclerotinia sclerotiorum*) e bacteriose do baixeiro. A traça-das-crucíferas (*Plutella xylostella*) foi a praga com maior incidência e dificuldade de controle químico, todavia, bons resultados foram observados com controle biológico.

Paraná: as chuvas ocorridas em outubro não prejudicaram o andamento das colheitas, tendo em vista a intercalação com períodos sem precipitações.

Com a cultura plantada mais cedo, conseguiu-se uma condição melhor, escapando da ação mais drástica das geadas e da falta de chuvas, no entanto, as condições ainda são consideradas médias, em sua maioria. Como 95% das áreas já foram colhidas, a estimativa é de uma redução em sua produtividade, com 9% de redução em relação à última safra.

CENTEIO

Paraná: durante o último mês ocorreram algumas precipitações, melhorando as condições de disponibilidade de água no solo, e a intercalação com períodos sem precipitação favorecerem a continuidade das colheitas.

Com a cultura plantada mais tarde, as condições das lavouras refletem esta situação, com 60% consideradas boas, 32% regulares e 8% ruim, quando comparada com outras culturas de inverno plantadas mais cedo. As condições regulares e ruins se deram em virtude do clima mais quente e seco, além das geadas, o que se vê demonstra na produtividade menor em relação ao último ciclo e ao previsto para esta safra. A colheita está atualmente com

42% realizada, e as fases distribuídas entre 46% em maturação e 12% em frutificação.

Cultura de baixa expressão comercial, normalmente utilizada em panificados e para forragem junto com outras espécies formando o mix de cobertura. O desestímulo para plantio de culturas de inverno também afetou esta cultura, reduzindo 4,27% da área em relação à última safra.

CEVADA

Rio Grande do Sul: a semeadura da cultura já está finalizada desde o final de julho. Em outubro foi dado início à colheita da cultura no estado. Ao final de outubro a colheita já alcançava 41% da área cultivada. Nas primeiras áreas colhidas, em regiões mais a oeste do estado e na depressão central, foram observados rendimentos inferiores aos esperados pelos técnicos e agricultores, principalmente, quando comparados com o potencial da cultura. Além das precipitações excessivas no período de semeadura, a falta de radiação solar durante parte do período de desenvolvimento e as chuvas que ocorreram em outubro, no período de maturação da cultura, reduziram a produtividade das áreas. Nestas regiões a maior parte do produto tem fins forrageiros para o produto colhido.

O Planalto Médio e Planalto Superior são as principais regiões produtoras de cevada cervejeira no Rio Grande do Sul. No Planalto Médio, a colheita já iniciou, mas ainda não alcançou metade das áreas. Os resultados estão próximos aos previstos inicialmente. As áreas não colhidas estão em maturação. Apesar de dificultarem a realização dos manejos fitossanitários, as chuvas de outubro não causaram grandes perdas nas lavouras.

No Planalto Superior, as lavouras são semeadas mais tarde, e predomina o enchimento de grãos. Produtores ainda realizam as últimas aplicações de fungicidas, visando a sanidade da estrutura reprodutiva e a qualidade do produto colhido. As chuvas de outubro ocorreram quando parcela das lavouras ainda estava em florescimento, e dificultaram a realização dos tratamentos fitossanitários, mas diante do bom pacote tecnológico utilizado pelos produtores da região, espera-se boa eficiência no controle.

Paraná: apesar das chuvas ocorridas em outubro, a oscilação com períodos sem precipitação, permitiram o andamento normal das colheitas, assim como não houve relatos de prejuízo à qualidade do produto.

Cultura distribuída em estádios de frutificação 4% e maturação 51%. Já foi colhida 45%. Ocorreu redução de área em 8,87% em relação à safra passada em virtude de frustração devido a problemas climáticos das safras passadas e redução de preço dos grãos, diminuindo a rentabilidade da cultura. A cultura tem estimativa de 77,8 mil hectares, 0,42% maior em relação ao último levantamento.

As condições climáticas foram moderadamente adversas para a cultura, principalmente devido às altas temperaturas médias em agosto, atípicas para o inverno, além da falta de chuvas. Também houve ocorrência de dois períodos de geadas por 4 e 3 dias consecutivos, o que afetou, sobretudo, as lavouras em início de fase reprodutiva. Apesar do estresse hídrico, ainda se mantém alta a expectativa de produtividade devido ao alto investimento tecnológico e às condições melhores na fase mais inicial da cultura. As condições atuais da cultura são 64% boas, 33% regulares e 3% ruins.

TRITICALE

Rio Grande do Sul: nas regiões levantadas foram encontradas lavouras em diferentes estádios fenológicos, desde florescimento até já colhidas. As adversidades climáticas encontradas pelos produtores fizeram com que muitos optassem pelo escalonamento na semeadura visando a redução de possíveis impactos negativos na safra. O tempo úmido em setembro e outubro, principalmente na região da Campanha e na Região Central, reduziu as expectativas em relação à quantidade e à qualidade dos grãos. Em praticamente todas as regiões houve redução da produtividade em relação ao potencial da cultura devido à ocorrência de doenças nas espigas, principalmente brusone e giberela.

De acordo com o relato de alguns informantes, produtores menos capitalizados optaram por reduzir o número de aplicações de fungicidas no intuito de diminuir os custos de produção e acabaram colhendo grãos com qualidade inferior, principalmente nas primeiras lavouras colhidas, já que estas estavam na maturação no período úmido no final de setembro e início de outubro.

Apesar de as primeiras lavouras apresentarem qualidade inferior à esperada, a expectativa é que as próximas lavouras a serem colhidas apresentem maiores produtividades e grãos melhores, isso graças às melhores condições meteorológicas do final de outubro e à expectativa que novembro também seja de tempo seco. A colheita da cultura deve ser finalizada em novembro.

Apesar das perdas observadas em algumas áreas, o potencial das lavouras que ainda não foram colhidas é bom, justificando a manutenção da estimativa de produtividade média.

Paraná: apesar das chuvas ocorridas em outubro, a oscilação com períodos sem precipitação permitiram o andamento normal das colheitas, assim como não houve relatos de prejuízo à qualidade do produto.

Cultura com 54% das áreas colhidas, distribuídas entre 10% em frutificação e 36% em maturação. As condições das lavouras estão com 59% em boas condições, regulares 34% e ruins 7%. Estiagem, temperatura quente durante o ciclo e geadas são os motivos das condições regulares e ruins.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de inverno, [clique aqui](#).



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

